



**ABDE**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA  
DE DESENVOLVIMENTO

**Raio X** das  
Instituições Financeiras de  
Desenvolvimento da  
região **Sul**



## SUMÁRIO

<b>SUMÁRIO .....</b>	<b>1</b>
<b>I. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>2</b>
<b>II. PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO SUL .....</b>	<b>4</b>
<b>III. SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO E MERCADO DE CRÉDITO NA REGIÃO SUL..</b>	<b>10</b>
1. MERCADO DE CRÉDITO NA REGIÃO SUL.....	11
2. ATUAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO NA REGIÃO SUL.....	14
2.1. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL .....	15
2.2. BANCOS FEDERAIS COM ATUAÇÃO NA REGIÃO SUL.....	18
2.4. COOPERATIVAS DE CRÉDITO COM ATUAÇÃO NA REGIÃO SUL.....	20
<b>IV. ATUAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO NA REGIÃO SUL.....</b>	<b>21</b>
1. FUTURO DIGITAL, INTELIGENTE E INCLUSIVO .....	23
2. ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO EM BIOECONOMIA PARA A AMAZÔNIA.....	27
3. AGRONEGÓCIO ENGAJADO .....	28
4. INFRAESTRUTURA E CIDADES SUSTENTÁVEIS.....	33
5. SAÚDE COMO MOTOR DO DESENVOLVIMENTO.....	37
6. FORTALECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO .....	39
<b>V. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>41</b>
<b>VI. SIGLAS E ABREVIACÕES .....</b>	<b>42</b>
<b>VII. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>43</b>
<b>INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS À ABDE .....</b>	<b>46</b>
<b>CONHEÇA O PLANO 2030.....</b>	<b>47</b>

## I. INTRODUÇÃO

A Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE) reúne e representa todas as Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) presentes no país: bancos públicos federais, bancos de desenvolvimento controlados por unidades da federação, bancos cooperativos, bancos públicos comerciais estaduais com carteira de desenvolvimento, agências de fomento, além da Finep e do Sebrae. Essas instituições compõem o Sistema Nacional de Fomento (SNF), que representa 44% do crédito brasileiro, com mais de R\$ 5 trilhões em ativos.

O SNF é formado por um conjunto de 34 instituições:

- (i) **Bancos públicos federais**<sup>1</sup> – BNDES, BB, BNB, BASA e Caixa;
- (ii) **Bancos públicos comerciais com carteiras de desenvolvimento**<sup>2</sup> – BRB, Banestes, Banese, Banpará, Banrisul;
- (iii) **Bancos de desenvolvimento controlados por Unidades da Federação**<sup>3</sup> – BDMG, BRDE e Bandes;
- (iv) **Agências de Fomento**<sup>4</sup> – Afap, Afeam, Agência de Fomento do Tocantins, AGE, AGN-RN, Desenvolve MT, Desenvolve, Desenvolve RR, Piauí Fomento, AgeRio, GoiásFomento; Badesul, Badesc, Desenbahia, Desenvolve SP e Fomento PR;
- (v) **Bancos cooperativos** – Banco Sicoob, Sicredi e Cresol;
- (vi) **Outras instituições de fomento** – Finep e Sebrae.

Criada em 1969, a ABDE define estratégias e executa ações indutoras do SNF, tendo como meta o constante aprimoramento da atuação de seus associados, a fim de potencializar a contribuição do Sistema para o financiamento do desenvolvimento sustentável brasileiro. A Associação trabalha na capacitação das IFDs, na geração e disseminação de conhecimento sobre o SNF e temas de seu interesse, no desenvolvimento e gestão de projetos voltados ao fortalecimento do Sistema, bem como representa as instituições em mesas de debate com

---

<sup>1</sup> Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil (BB), Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Banco da Amazônia (BASA) e Caixa Econômica Federal (Caixa).

<sup>2</sup> Banco de Brasília (BRB), Banco do Estado do Espírito Santo (Banestes), Banco do Estado de Sergipe (Banese), Banco do Estado do Pará (Banpará), Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul).

<sup>3</sup> Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo (Bandes) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

<sup>4</sup> Agência de Fomento do Amapá (Afap), Agência de Fomento do Estado do Tocantins, Agência de Empreendedorismo de Pernambuco (Age), Agência de Fomento do Rio Grande do Norte (AGN-RN), Agência de Fomento de Alagoas (Desenvolve), Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso (Desenvolve MT), Agência de Fomento do Estado de Roraima (Desenvolve RR), Agência de Fomento e Desenvolvimento do Estado do Piauí (Piauí Fomento), Agência de Fomento do Estado do Amazonas (Afeam), Agência de Fomento do Estado do Rio de Janeiro (AgeRio), Agência de Fomento de Goiás (GoiásFomento), Agência de Fomento do Estado da Bahia (Desenbahia), Agência de Desenvolvimento Paulista (Desenvolve SP), Agência de Fomento do Paraná (Fomento PR), Badesul Desenvolvimento (Badesul), Agência de Fomento de Santa Catarina (Badesc).

órgãos do governo, do setor produtivo e da sociedade, além de também promover a cooperação com parceiros internacionais e organismos multilaterais visando potencializar a atuação das IFDs no desenvolvimento sustentável.

O fortalecimento das Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) da região, integrantes do Sistema Nacional de Fomento, visa integrar essas instituições na elaboração e execução das novas formas de financiamento e modelos de garantias que possam viabilizar a estruturação de projetos de desenvolvimento sustentável.

Além disso, a ABDE lançou, em março de 2022, o Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável, que tem como objetivo intensificar a contribuição das IFDs para o cumprimento das metas dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) traçadas pela Agenda 2030<sup>5</sup> da Organização das Nações Unidas (ONU). A partir da aprovação dessa agenda, em 2015, políticas públicas e ações do setor privado de vários países têm sido reorientadas para o cumprimento das metas acordadas no âmbito dos ODS, representando um esforço global que deve ganhar maior velocidade nesta “década da ação” iniciada em 2021.

Nessa linha, o Plano ABDE 2030 avalia a atuação do SNF sob a perspectiva de quatro eixos, nos quais foram agrupados os 17 ODS: ambiental, social, econômico e institucional, elegendo áreas estratégicas da política de fomento visando o cumprimento da Agenda 2030, a partir da definição de cinco missões norteadoras. São elas: Futuro digital, inteligente e inclusivo; Agronegócio engajado; Infraestrutura e cidades sustentáveis; Saúde como motor do desenvolvimento e Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia. O Plano também destaca o relevante papel do SNF para a promoção do desenvolvimento sustentável e fornece recomendações de políticas para o fortalecimento do arcabouço institucional e da coordenação do próprio Sistema para promoção dos ODS e da transição sustentável no Brasil.

Dessa forma, a ABDE apresenta o *Raio X das Instituições Financeiras de Desenvolvimento da região Sul*, que busca oferecer um panorama social e econômico regional com um olhar sobre o mercado de crédito da região e foco na atuação das instituições do SNF. O presente documento está dividido em três partes principais:

- i. O **perfil socioeconômico da região Sul**, no qual são apresentados os dados da produção, do mercado de trabalho e dos principais setores da região que contribuem para pautar a atuação das IFDs a partir do mapeamento das necessidades locais;

---

<sup>5</sup> A Agenda 2030, aprovada pela Assembleia Geral da ONU em 2015, é um plano global que reúne 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas, cobrindo temas urgentes para o desenvolvimento sustentável.

- ii. O **Sistema Nacional de Fomento e o mercado de crédito da região Sul**, para apresentar as principais informações do mercado de crédito e a atuação das IFDs na região;
- iii. A **atuação do Sistema Nacional de Fomento na região Sul**, na qual são apresentadas as cinco missões norteadoras das ações do SNF na agenda do desenvolvimento sustentável e os principais temas ligados ao fortalecimento do Sistema.

O conhecimento sobre os itens é importante para alavancar a contribuição das instituições do SNF para o avanço da Agenda 2030, bem como para traduzir ambições globais em resultados no âmbito regional.

Assim, esse documento materializa o esforço da ABDE para gerar e disseminar conhecimento sobre IFDs e sua atuação na região Sul do país, sabendo tratar-se de um importante instrumento executor de política pública capaz de potencializar o desenvolvimento da região por meio do financiamento sustentável.

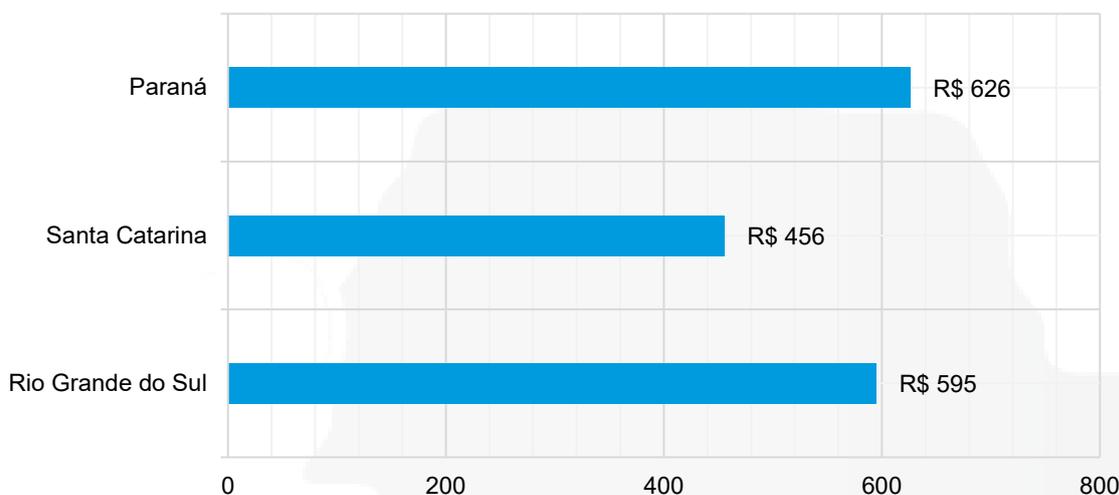
## II. PERFIL SOCIOECONÔMICO DA REGIÃO SUL

Para a análise das condições do Sistema Nacional de Fomento ao desenvolvimento com atuação na região Sul, é necessário desenhar o panorama socioeconômico da área de atuação das instituições da região, de forma a compreender como são estruturadas suas ações em relação às necessidades, aos desafios e às oportunidades das localidades em que estão inseridas.

É nesse sentido que se estrutura a primeira seção do *Raio X das Instituições Financeiras de Desenvolvimento da região Sul*, como um esforço de compreensão do contexto socioeconômico da região a partir das principais variáveis econômicas e demográficas. Para traçar esse panorama socioeconômico, apresenta-se uma análise da economia da região, utilizando-se os principais indicadores representativos do contexto em que está inserida sua economia. Em seguida, analisa-se os dados mais recentes sobre o mercado de trabalho.

Primeiramente, apresenta-se os dados referentes ao Produto Interno Bruto (PIB) dos estados do Sul, ilustrados no Gráfico 1, apresentado abaixo. Em 2022, o PIB brasileiro foi de R\$ 9,9 trilhões, dos quais mais de R\$ 1.68 trilhão teve origem nos estados do sul, o correspondente a 17% de todos os bens e serviços finais produzidos no Brasil.

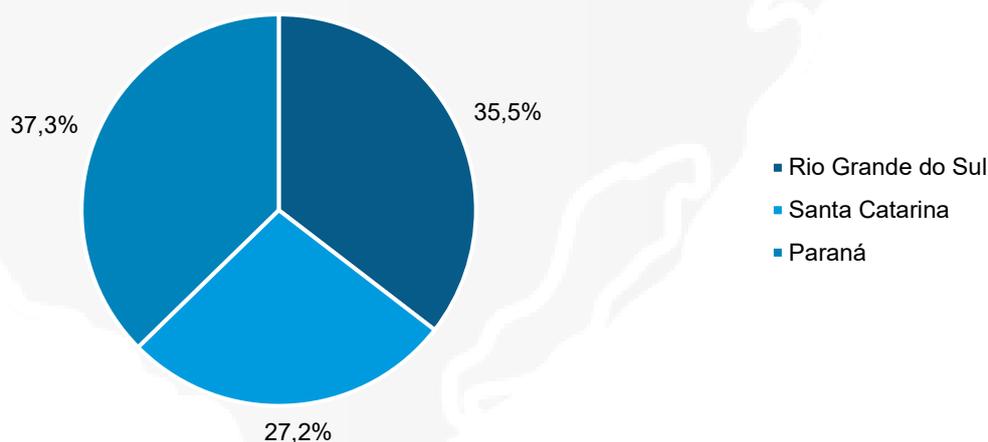
### GRÁFICO 1 – PRODUTO INTERNO BRUTO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL EM 2022 (EM BILHÕES)



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Como podemos observar no Gráfico 2, que apresenta a participação no PIB dos estados da região Sul estimadas para o ano de 2022, o estado do Paraná, atualmente, representa 37,3% do PIB da região Sul, seguido pelo estado do Rio Grande do Sul (35,5%) e por Santa Catarina (27,2%).

### GRÁFICO 2 – PARTICIPAÇÃO DOS ESTADOS NO PIB DA REGIÃO SUL EM 2022

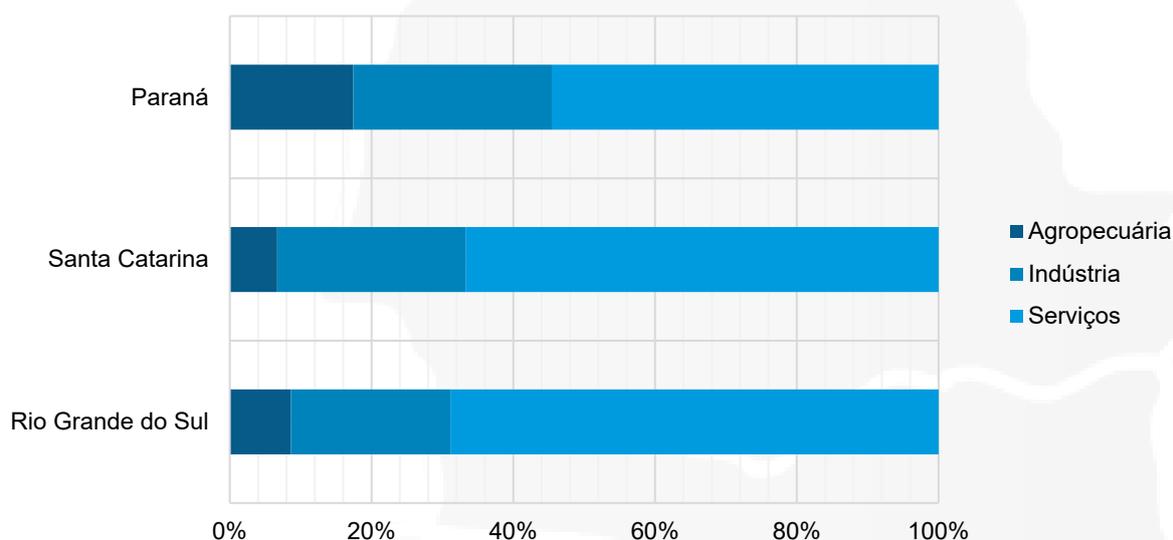


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Já o Gráfico 3 apresenta a composição do PIB dos estados da região Sul por grandes setores da economia. Hoje, o setor de serviços é a principal atividade econômica em todos os estados

da região, especialmente em Santa Catarina (66,8%). Já a indústria se destaca no estado do Paraná, onde alcança 28% do PIB. Por último, o setor da agropecuária tem forte presença por toda região, apresentando participação superior à média nacional.

### GRÁFICO 3 – COMPOSIÇÃO DO PIB DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL POR GRANDES SETORES (2022)

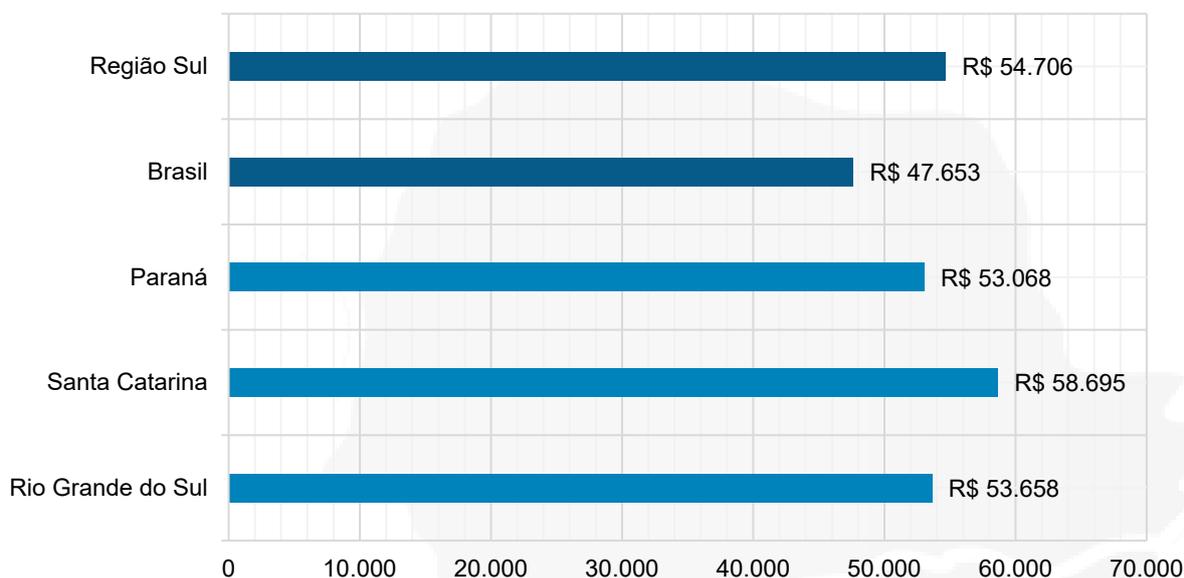


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Os dados sobre demografia são importantes para realizar a análise da economia de um estado ou região. Segundo as estimativas prévias do Censo 2022, a região Sul possui 30,6 milhões de habitantes, representando aproximadamente 14,8% da população brasileira. Entretanto, o PIB da região Sul soma R\$ 1,7 trilhão e, atualmente, representa 17% do PIB brasileiro.

Nesse sentido, o PIB per capita oferece uma medida de renda média dos estados em relação à sua população, representando o valor médio agregado por indivíduo dos bens e serviços finais produzidos no país. Em 2022, o PIB per capita brasileiro foi de R\$ 47.653, enquanto o PIB per capita da região Sul foi de R\$ 54.706. Entre os estados, o maior PIB per capita é o de Santa Catarina, com um valor de R\$ 58.695, aproximadamente 23% superior à média nacional.

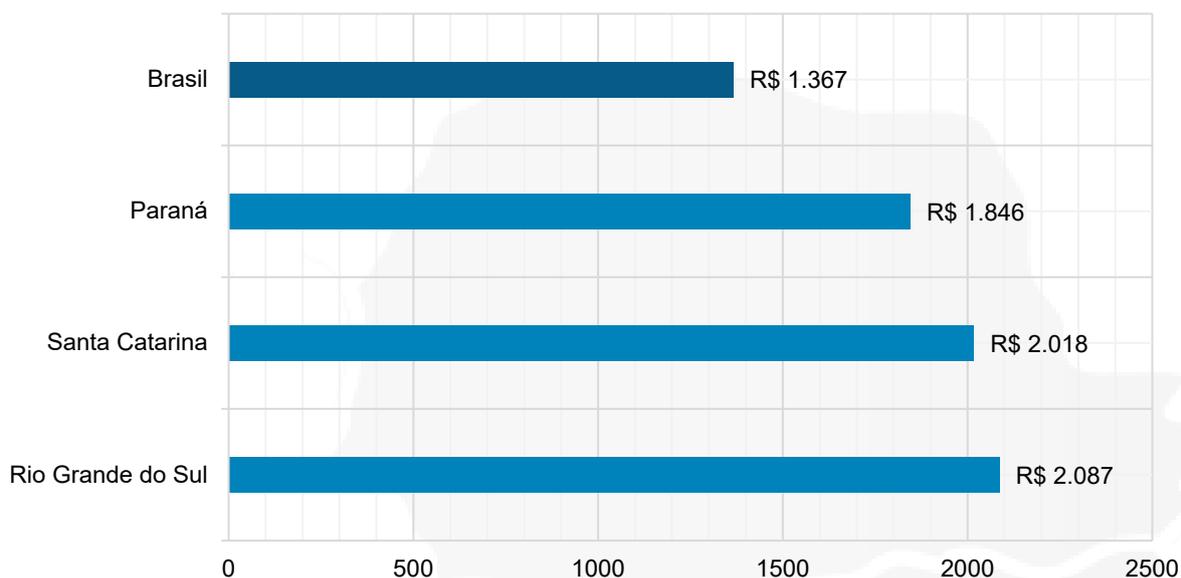
### GRÁFICO 4 – PIB PER CAPITA DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL E DO BRASIL EM 2022



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Contudo, o PIB per capita não oferece um reflexo da distribuição real de renda para a população dos estados. A fim de entender o real contexto de renda da população da região Sul, faz-se necessária a análise de outros indicadores, como o rendimento domiciliar per capita. Em 2022, o rendimento nominal mensal domiciliar per capita dos estados da região Sul foi superior à média brasileira de R\$ 1.367, como observado no Gráfico 5, que apresenta os valores por estado e o consolidado nacional.

### GRÁFICO 5 – RENDIMENTO NOMINAL MENSAL DOMICILIAR PER CAPITA DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL E DO BRASIL EM 2022



Fonte: Elaboração ABDE. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua de 2022, IBGE.

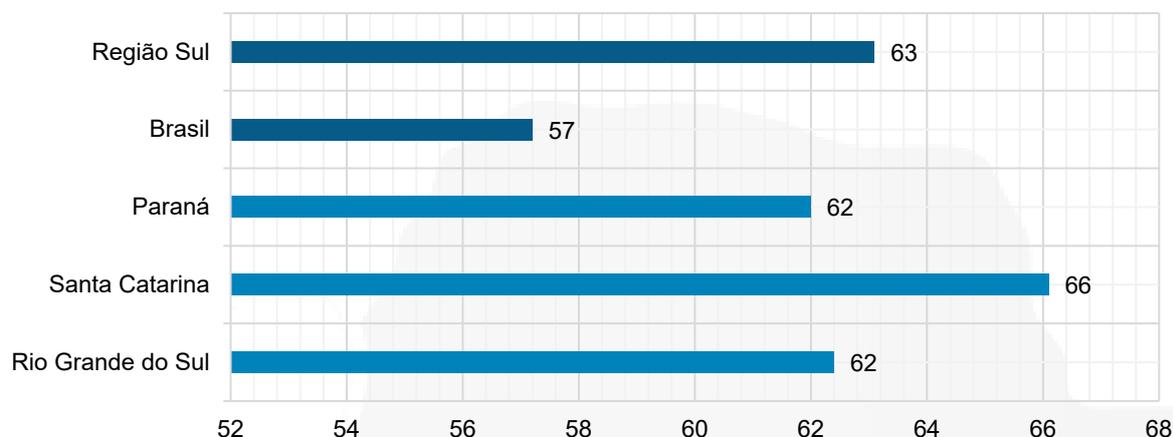
A renda de um indivíduo ou domicílio é determinada por vários fatores, sendo o principal deles, na maioria dos casos, o rendimento proveniente do trabalho. Dessa maneira, é relevante analisar os dados de mercado de trabalho da região, de forma a elucidar quais são as condições do principal espaço de geração de renda da população da região Sul.

Uma das principais medidas para a análise do mercado de trabalho é o indicador de população ocupada, que se refere a todas aquelas pessoas em idade de trabalho (14 anos ou mais) que, no período de referência da pesquisa, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produtos, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.).

Ao fim de 2022, a população em idade de trabalho na região Sul era de 25 milhões de pessoas, das quais 15,8 milhões se encontravam ocupadas, representando 15,9% do total de pessoas ocupadas no país, segundo os dados da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua (PNAD) de 2022.

O Gráfico 6 abaixo mostra a porcentagem da população em idade de trabalho que se encontrava ocupada no Brasil, nos estados e na região Sul como um todo, no quarto trimestre de 2022. Como observado, as taxas de ocupação dos estados do Sul, bem como a média regional, ultrapassam a média nacional.

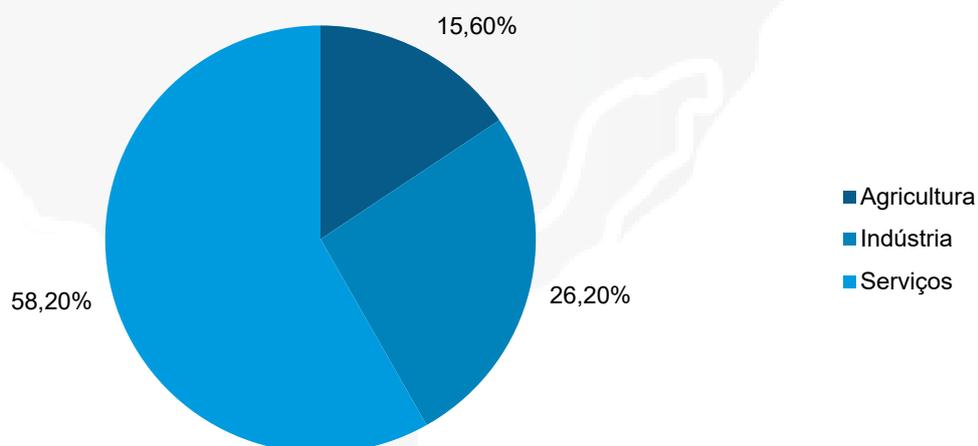
**GRÁFICO 6 – NÍVEL DE OCUPAÇÃO, NO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2022 (EM %)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua de 2022, Painel PNADC, IBGE.

Para uma análise mais aprofundada da economia e o mercado de trabalho regional, torna-se relevante observar, por meio dos dados do Censo de 2010, qual é a alocação da população ocupada por setor de atividade, dados que estão ilustrados no Gráfico 7 abaixo. Nota-se que o setor de Serviços é predominante na região, com mais da metade da população ocupada trabalhando nesse setor, em 2010. O segmento de Indústria é o segundo com maior representação, alocando 26,2% das pessoas ocupadas. Por fim, a Indústria empregava 15,6% da população ocupada em 2010.

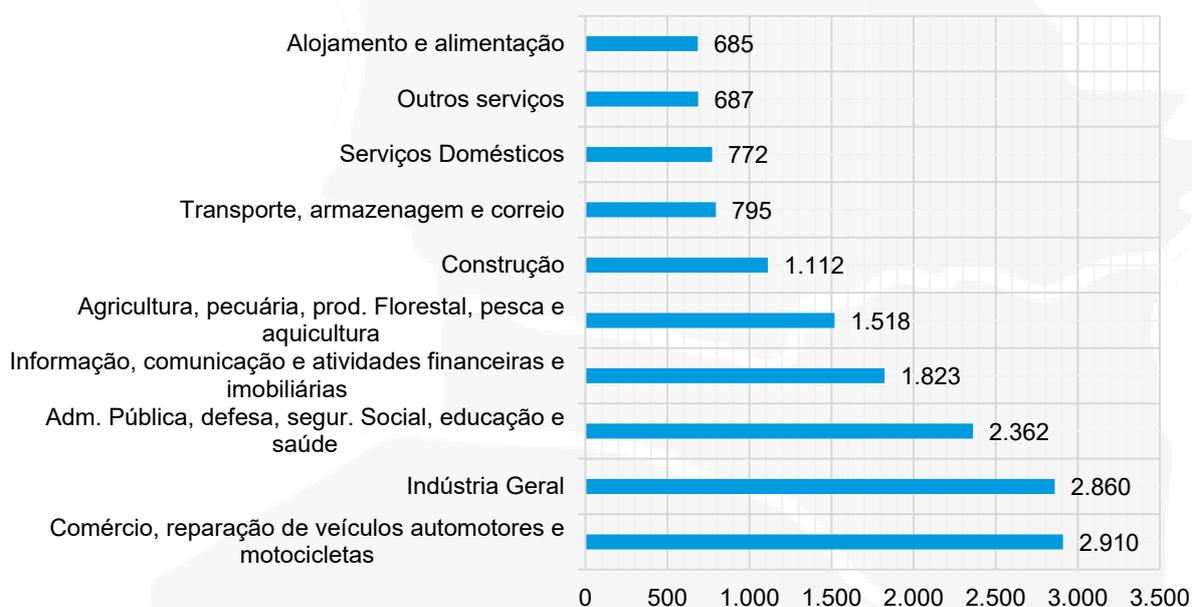
**GRÁFICO 7 – POPULAÇÃO OCUPADA POR SETOR PARA REGIÃO SUL NO ANO DE 2010 (EM %)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Censo 2010.

Observando a população ocupada em agrupamentos de atividade econômica, é possível verificar que o comércio, a indústria e a administração pública são os setores que mais empregaram na região Sul em 2022. Os dados sobre alocação da população ocupada em grupos de atividade econômica para o segundo trimestre de 2022 na região Sul estão ilustrados no Gráfico 8 abaixo.

**GRÁFICO 8 – POPULAÇÃO OCUPADA NA REGIÃO SUL, SEGUNDO AGRUPAMENTO DA ATIVIDADE ECONÔMICA NO 2º TRIM. DE 2022 (EM MILHARES)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

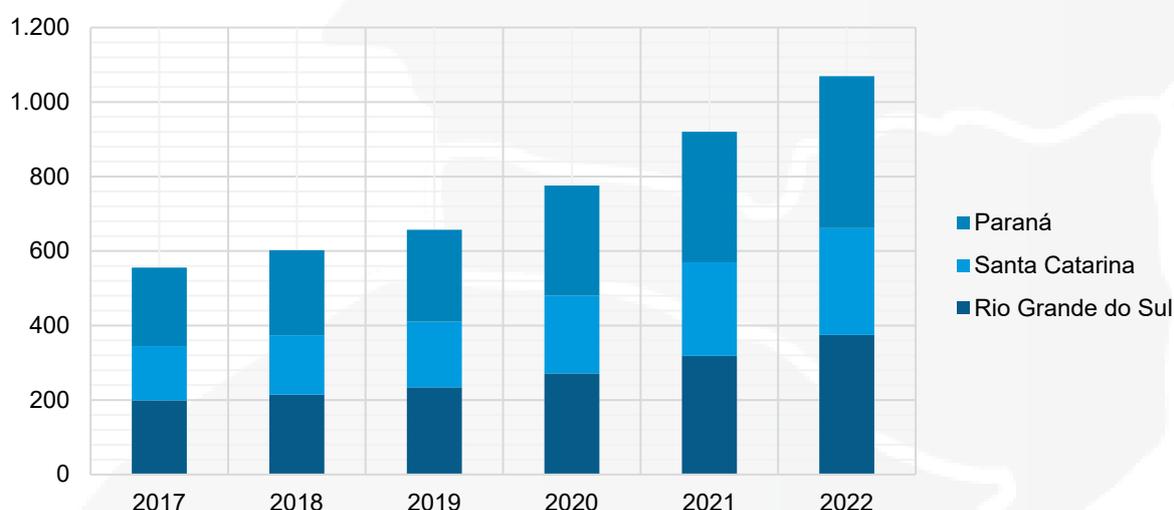
### III. SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO E MERCADO DE CRÉDITO NA REGIÃO SUL

Após promover a compreensão do público consumidor das Instituições Financeiras de Desenvolvimento, o presente documento se propõe a discutir as principais características do mercado de crédito local, principalmente no que se refere à atuação das instituições do Sistema Nacional de Fomento (SNF) associadas da ABDE. Com esse objetivo, essa seção irá apresentar os principais dados do mercado de crédito regional e do SNF, contextualizando as instituições do Sistema, que tem em seu mandato o desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador do Sul.

## 1. MERCADO DE CRÉDITO NA REGIÃO SUL

A carteira de crédito das IFDs da região Sul totalizou R\$ 1,7 trilhão em dezembro de 2022, o que representa 20,2% do total do Sistema Financeiro Nacional. No Gráfico 9, é possível observar a evolução do crédito para a região desde 2017, com destaque para o crescimento acentuado especialmente após a crise da Covid-19. Desde 2019, ano que marcou o início da crise, a carteira de crédito do SNF para a região Sul cresceu 62,7%, representando R\$ 412,2 bilhões de recursos adicionais para a região.

### GRÁFICO 9 – CARTEIRA DE CRÉDITO TOTAL DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL (R\$ BILHÕES)<sup>6</sup>

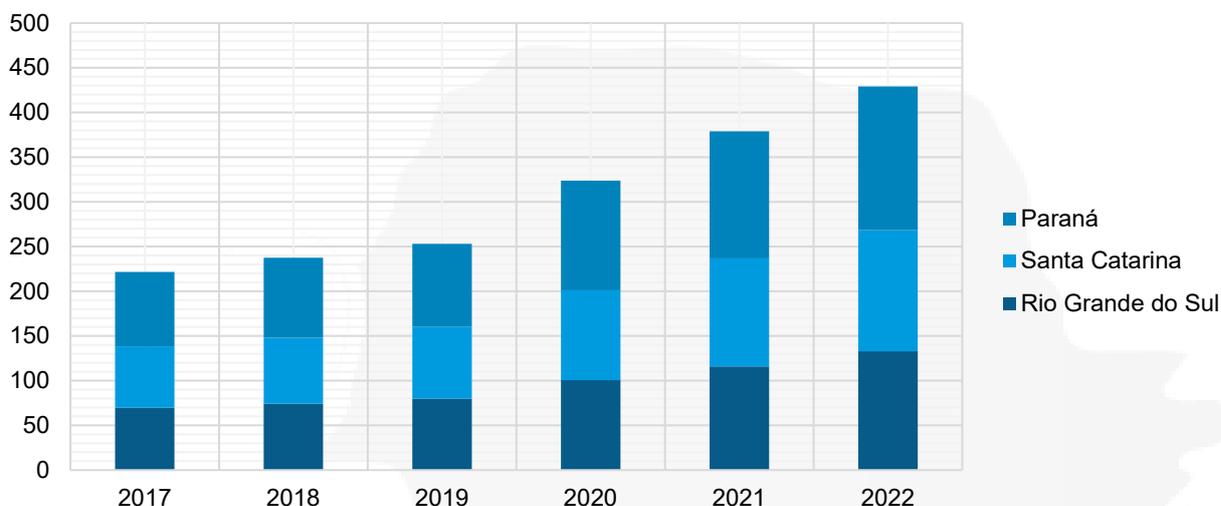


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

O crédito do SNF para pessoa jurídica da região Sul registrou o total de R\$ 429 bilhões em dezembro de 2022 e atualmente representa 40,1% do total da carteira de crédito da região. Assim como o crédito geral, o crédito para empresas também apresentou crescimento acentuado a partir da Covid-19, chegando a um aumento de 69% entre 2019 e 2022. A evolução pode ser verificada no Gráfico 10 abaixo.

<sup>6</sup> Os valores representam os dados do último trimestre de cada ano.

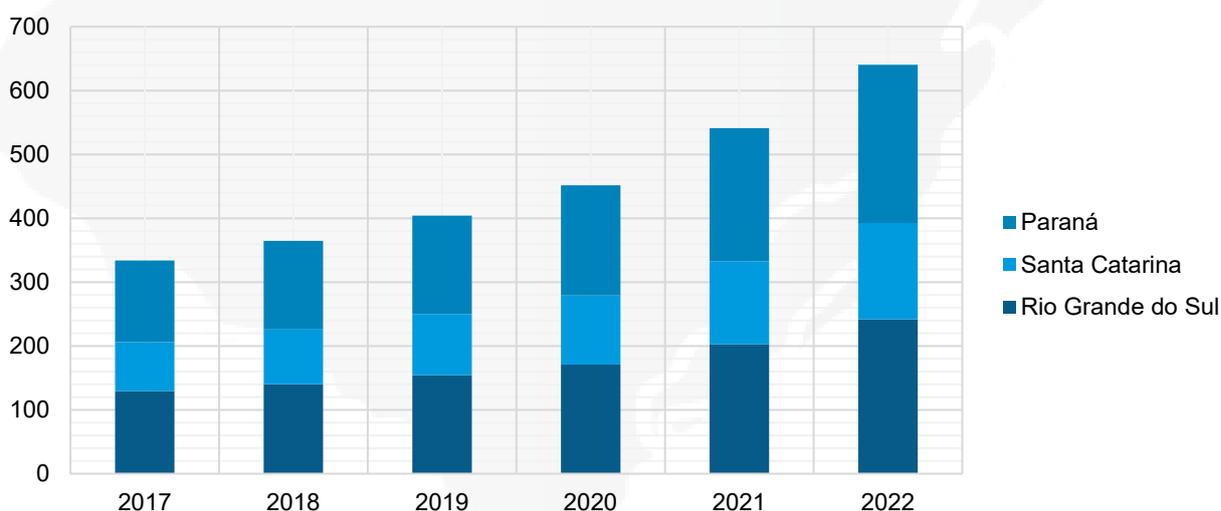
**GRÁFICO 10 – CARTEIRA DE CRÉDITO PARA EMPRESAS DA REGIÃO SUL (R\$ BILHÕES)<sup>7</sup>**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

O crédito para pessoas físicas dos IFDs da região Sul registrou o total de R\$ 640 bilhões em dezembro de 2022 e atualmente representa 59,9% do total da carteira de crédito da região. O crédito direcionado para pessoas físicas, por sua vez, apresentou crescimento de 58,5% entre os anos de 2019 e 2022, evolução apresentada no Gráfico 11 abaixo.

**GRÁFICO 11 – CARTEIRA DE CRÉDITO PARA PESSOAS FÍSICAS NA REGIÃO SUL (R\$ BILHÕES)<sup>8</sup>**



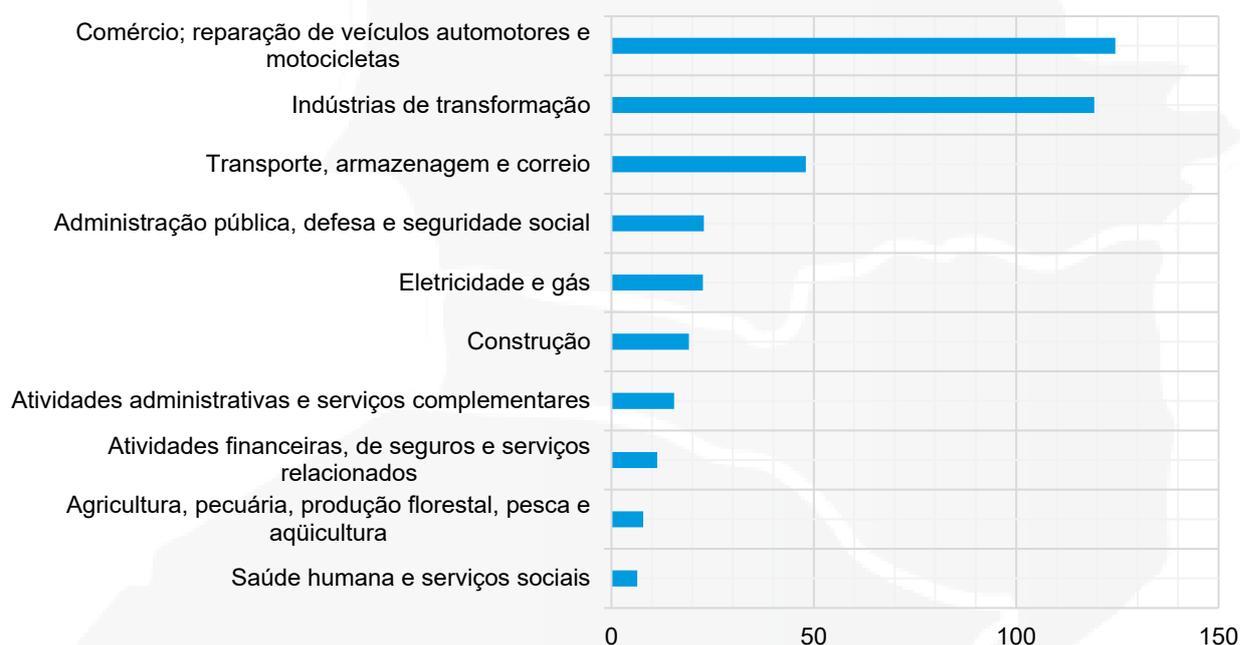
Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

<sup>7</sup> Os valores representam os dados do último trimestre de cada ano.

<sup>8</sup> Os valores representam os dados do último trimestre de cada ano.

Com relação à carteira de crédito para empresas por setor econômico, o Gráfico 12 mostra que os principais setores na carteira da região Sul, em dezembro de 2022, foram: (i) Comércio/reparação de veículos, com volume de R\$ 124,5 bilhões; (ii) Indústria de transformação, destino de R\$ 119,3 bilhões; e (iii) Transporte/armazenagem/correio, que totalizou R\$ 48 bilhões. Somados, esses três setores representam 27,3% do crédito total para empresas na região.

### GRÁFICO 12 – CARTEIRA DE CRÉDITO ATIVA DA PESSOA JURÍDICA POR SETOR DA REGIÃO SUL, EM DEZEMBRO DE 2022 (R\$ BILHÕES)



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (SCR.data).

A inclusão financeira da população e o acesso a canais de atendimentos bancários também são tópicos importantes quando se traça o perfil do mercado de crédito da região, uma vez que a inclusão bancária é um fator fundamental para o acesso ao crédito. De acordo com os dados do Banco Central, a região Sul possui a maior taxa de inclusão bancária entre as regiões do país, com apenas 2% de sua população sem acesso à rede bancária ou postos de atendimento. Nesse sentido, a região Sul se destaca no acesso da sua população aos serviços financeiros e creditícios no cenário nacional, como demonstra a Tabela 1 abaixo.

**TABELA 1 – POPULAÇÃO DESBANCARIZADA NO BRASIL EM 2020**

	REGIÃO	TOTAL	% DA POPULAÇÃO TOTAL DESBANCARIZADA
Número de pessoas sem acesso a agências bancárias e postos de atendimento	Norte	158.561	10%
	Nordeste	1.100.181	68%
	Sudeste	274.061	17%
	<b>Sul</b>	<b>27.651</b>	<b>2%</b>
	Centro-Oeste	67.044	4%
	Brasil	1.627.498	

Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Relatório de Cidadania Financeira do Banco Central.

## 2. ATUAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO NA REGIÃO SUL

De acordo com os dados do Banco Central para setembro de 2022, as Instituições Financeiras de Desenvolvimento (IFDs) representam 37% dos ativos do Sistema Financeiro Nacional e 44% do crédito total da economia brasileira para 48 milhões de clientes. De acordo com seu mandato de redução de lacunas de financiamento para a promoção do desenvolvimento, o SNF é responsável por 97% dos financiamentos a municípios brasileiros e 73% da carteira de crédito de longo prazo, de acordo com dados de setembro de 2022.

A presença do SNF no mercado de crédito reduz lacunas de financiamento para setores e modalidades em que o setor privado tem menor interesse por apresentarem maior risco e/ou menor rentabilidade, mas que possuem externalidades positivas para o desenvolvimento. Uma lista não exaustiva de exemplos incluiria as micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), o setor público, habitação popular, o setor rural e agropecuário e infraestrutura social e urbana.

Além dos listados acima, o SNF atua com grande destaque para a viabilização de do fomento aos setores nos quais os projetos têm maior prazo e requerem maior volume de financiamento, a exemplo de áreas ligadas a inovações tecnológicas, matriz energética, transporte e telecomunicação. Ainda, o SNF é um importante instrumento de política anticíclica, contribuindo para desempenhar recursos em momentos de reversão do estado de confiança, sendo fundamental para a resiliência e recuperação dos setores produtivo e financeiro.

**TABELA 2 – PARTICIPAÇÃO DO SNF NO MERCADO DE CRÉDITO, EM SETEMBRO DE 2022**

	VOLUME	% NO SFN
Ativo	R\$ 5 trilhões	37%
Patrimônio Líquido	R\$ 417,3 bilhões	33%
Carteira de Crédito	R\$ 2,1 trilhões	44%
Número de Clientes	48,1 milhões	19%

Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

Assim, observa-se que as instituições do SNF estão posicionadas estrategicamente no mercado de crédito, têm *expertise* e vocação no financiamento a projetos de longo-prazo e alto grau de heterogeneidade, o que permite diferentes formas e níveis de atuação. Além disso, é importante mencionar que o Sistema possui grande capilaridade em todo território nacional. Essa capacidade, combinada com o alinhamento natural entre a sua atuação e a agenda de desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador, torna o SNF um ator-chave para o avanço da agenda da sustentabilidade e o desenvolvimento da região Sul.

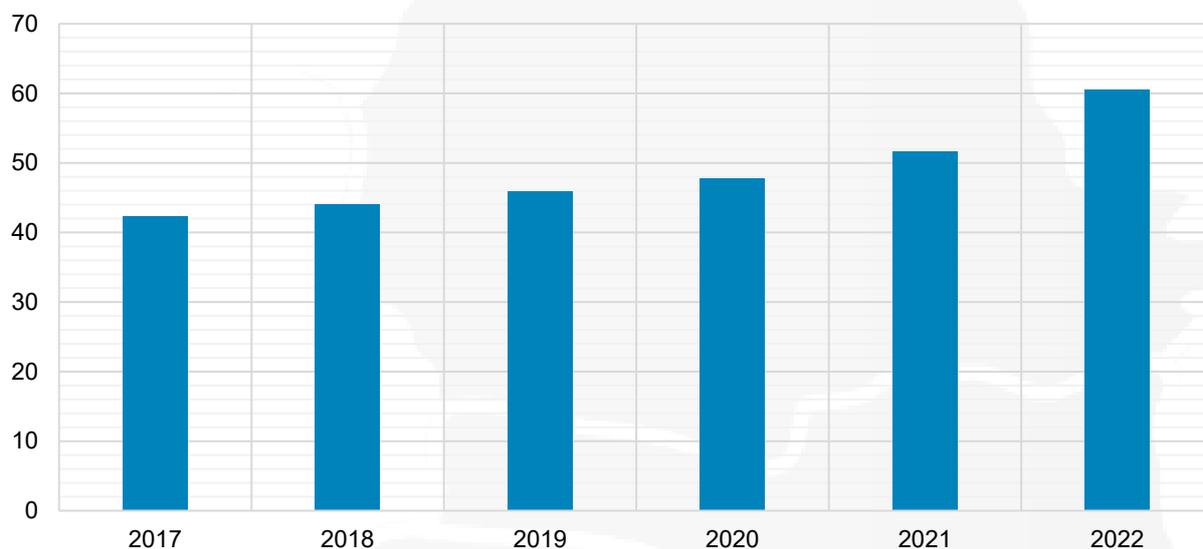
Atuam na região Sul 11 instituições do Sistema Nacional de Fomento, dentre elas bancos federais, bancos públicos comerciais com carteira de desenvolvimento, agências de fomento e sistemas cooperativos. As instituições subordinadas aos estados da região são: Agência de Fomento de Santa Catarina (Badesc), Fomento Paraná (Fomento PR), Badesul Desenvolvimento (Badesul), Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) e o Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul). Outras instituições possuem atuação relevante na região, a exemplo do Banco do Brasil (BB), do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Caixa Econômica Federal (Caixa), além de bancos cooperativos como o Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi), o Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil (Sicoob) e a Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária (Cresol).

## 2.1. INSTITUIÇÕES FINANCEIRAS DE DESENVOLVIMENTO DOS ESTADOS DA REGIÃO SUL

Os três estados da região Sul contam com suas próprias IFDs, são elas: Fomento PR (Paraná), Badesc (Santa Catarina), Badesul e Banrisul (Rio Grande do Sul) e o Banco Regional do Extremo Sul (BRDE) que, por sua vez, atua em toda a região. Com exceção do Banrisul, que é um banco comercial com carteira de desenvolvimento, as outras quatro instituições são classificadas como Agência de Fomento e Bancos de Desenvolvimento, isto é, instituições financeiras que atuam no financiamento de longo prazo para projetos e investimentos, principalmente junto a micro e pequenas empresas.

Em 2022, as cinco instituições destacadas somaram R\$ 60,5 bilhões na carteira de crédito. O Gráfico 13 apresenta o volume financeiro disponível na carteira de crédito das cinco instituições citadas acima.

### GRÁFICO 13 – CARTEIRA DE CRÉDITO DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO, BANCOS ESTADUAIS E REGIONAIS DO SUL (R\$ BILHÕES)<sup>9</sup>

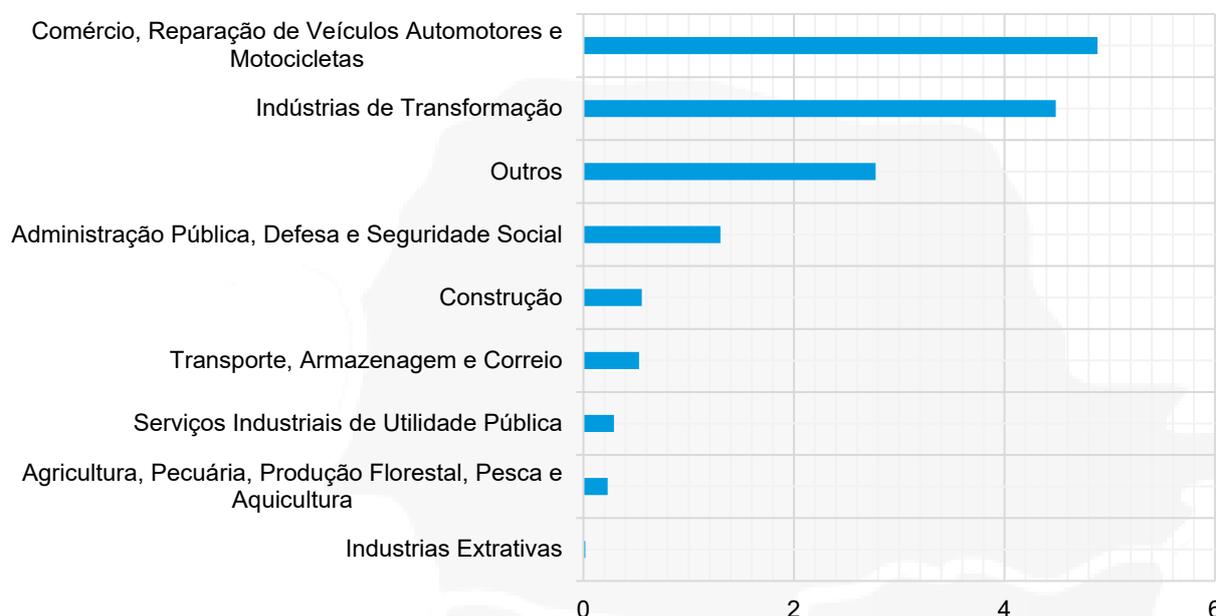


Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

Além da carteira de crédito, destaca-se que as instituições financeiras de desenvolvimento estaduais da região Sul somam mais de 2 milhões de clientes e 9,2 milhões de operações em carteira. O Gráfico 14 mostra os principais setores financiados por essas instituições, que são Comércio e Indústria de Transformação, respectivamente com R\$ 4,9 bilhões e R\$ 4,5 bilhões de recursos na carteira.

<sup>9</sup> Os valores representam os dados do último trimestre de cada ano.

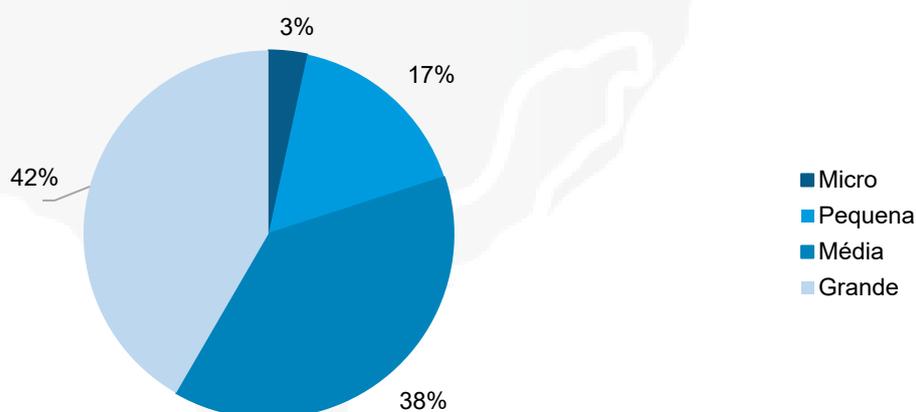
**GRÁFICO 14 – CARTEIRA DE CRÉDITO DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO, BANCOS ESTADUAIS E REGIONAIS DO SUL POR SETOR, EM DEZEMBRO DE 2022 (R\$ BILHÕES)**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

Por fim, o Gráfico 15 ilustra a divisão da carteira de crédito das instituições subordinadas aos estados por porte. As micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) representam 58% da carteira dessas instituições, exemplificando o papel fundamental das IFDs na região Sul para o financiamento à atividade produtiva e para a promoção da inclusão social.

**GRÁFICO 15 – PERCENTUAL DA CARTEIRA DE CRÉDITO DAS AGÊNCIAS DE FOMENTO, BANCOS ESTADUAIS E REGIONAIS DO SUL POR PORTE EM DEZEMBRO DE 2022**



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

## 2.2. BANCOS FEDERAIS COM ATUAÇÃO NA REGIÃO SUL

A região Sul conta com a presença de três bancos federais: Banco do Brasil (BB), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e a Caixa Econômica Federal (Caixa). Cada uma dessas instituições tem sua importância no desenvolvimento da região e atuam em segmentos específicos.

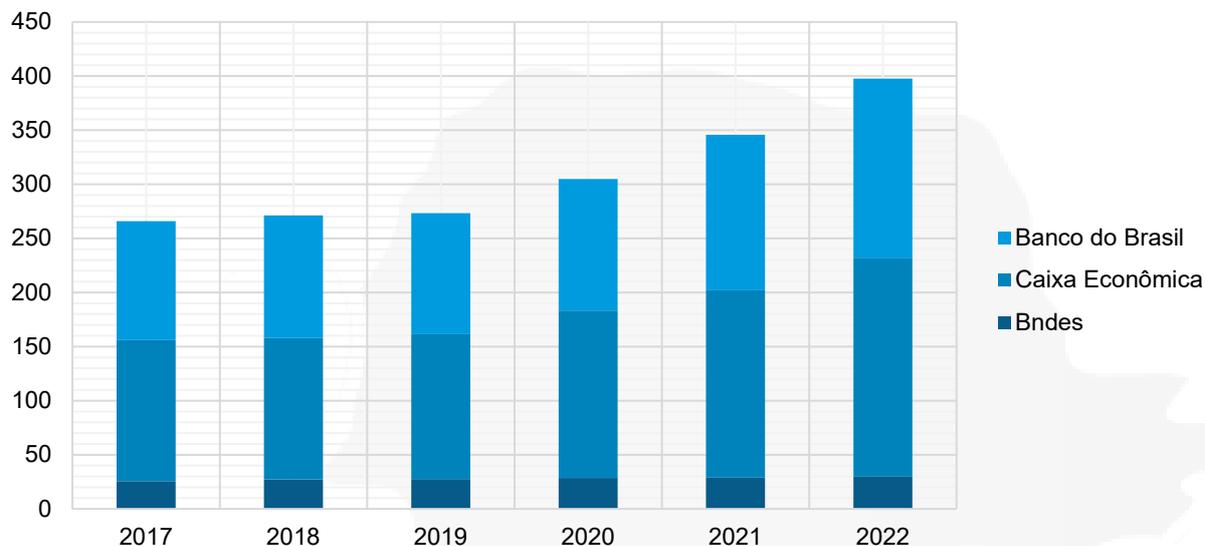
O BNDES, por exemplo, atua na região Sul em projetos de infraestrutura, financiamento à inovação, à agropecuária e às micro, pequenas e médias empresas (MPMEs), tendo por missão a promoção do desenvolvimento sustentável, competitivo e regional, com geração de emprego e redução das desigualdades.

O Banco do Brasil, por sua vez, tem um importante papel na interiorização do crédito na região, estando presente em quase todos os municípios da região Sul. A instituição é chave para o desenvolvimento regional, especialmente por meio de sua atuação no segmento agropecuário e no investimento/fomento à microempresendedores com linhas e programas de microcrédito.

A Caixa Econômica Federal atua como um instrumento central para gestão de políticas e programas sociais do país. Assim como o Banco do Brasil, a Caixa está presente em grande parte dos municípios de menor porte da região Sul e, por sua capilaridade, consegue desenvolver uma política de inclusão bancária. Além disso, a Caixa atua como importante financiador de projetos de infraestrutura pública e financiamentos de longo prazo voltados para a para construção civil.

Em 2022, a carteira de crédito dos bancos federais na região Sul alcançou R\$ 397,6 bilhões, representando 18,4% da carteira de crédito disponibilizada no país. Conforme apresentado pelo Gráfico 16, a Caixa Econômica Federal é o banco federal com a maior participação na carteira na região Sul (50,8%), seguido pelo Banco do Brasil (41,6%) e BNDES (7,6%). Percebe-se também que a carteira de crédito sofreu forte expansão a partir da crise econômica causada pela Covid-19, alcançando um crescimento de 45,5% no período entre 2019 e 2022

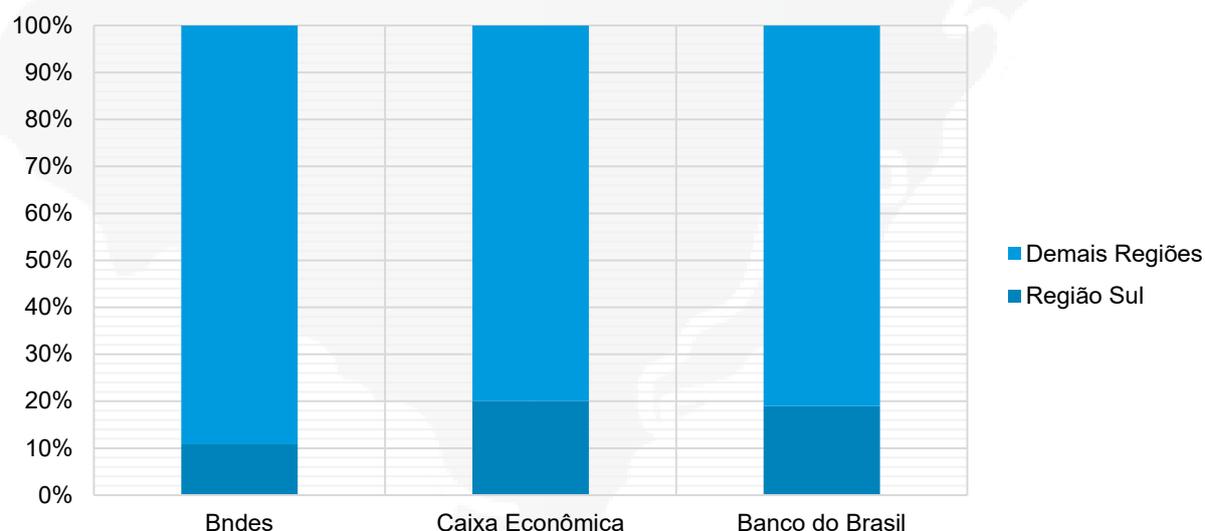
### GRÁFICO 16 – CARTEIRA DE CRÉDITO DOS BANCOS FEDERAIS NA REGIÃO SUL (R\$ BILHÕES)<sup>10</sup>



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

O Gráfico 17 apresenta a participação da região Sul na carteira de crédito total dos três bancos públicos atuantes na região. Em 2022, a Caixa Econômica Federal alocou 20,1% de sua carteira de crédito para a região Sul, seguido pelo Banco do Brasil com 19% e, por último, o BNDES com 10,8% da carteira de crédito total destinada aos estados do Sul do país.

### GRÁFICO 17 – PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL NA CARTEIRA DOS BANCOS PÚBLICOS



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

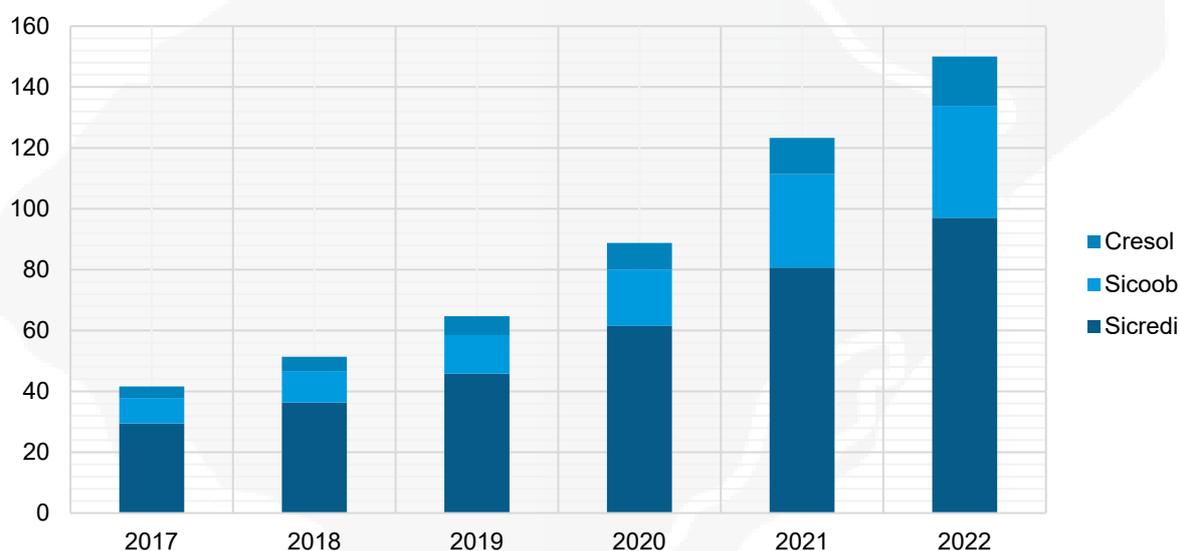
<sup>10</sup> Os valores representam os dados do último trimestre de cada ano.

### 2.3. COOPERATIVAS DE CRÉDITO COM ATUAÇÃO NA REGIÃO SUL

A região Sul foi pioneira no cooperativismo de crédito no Brasil. Ao longo das últimas décadas as cooperativas de crédito espalharam-se pela região e pelo país. De acordo com o Banco Central, em 2019, as cooperativas de crédito já representavam cerca de 20% das agências bancárias do país e se destacavam no apoio às micro, pequenas e médias empresas, além das pessoas físicas, com ênfase nos produtores rurais.

Além disso, segundo os dados do Banco Central, as carteiras de crédito das três principais cooperativas (Sicredi, Sicoob e Cresol) da região Sul totalizaram R\$ 150 bilhões em dezembro de 2022. No Gráfico 18, é possível observar a evolução da carteira na região desde 2017, com crescimento acentuado especialmente após a crise da Covid-19. Desde a crise econômica causada pela pandemia, a carteira de crédito das cooperativas na região Sul mais do que dobrou, acumulando um aumento de 132% no volume de crédito. Também é possível observar que o Sicredi é o líder do mercado de crédito na região, seguido pelo Sicoob e, por fim, pelo Cresol.

**GRÁFICO 18 – CARTEIRA DE CRÉDITO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA REGIÃO SUL (R\$ BILHÕES)<sup>11</sup>**



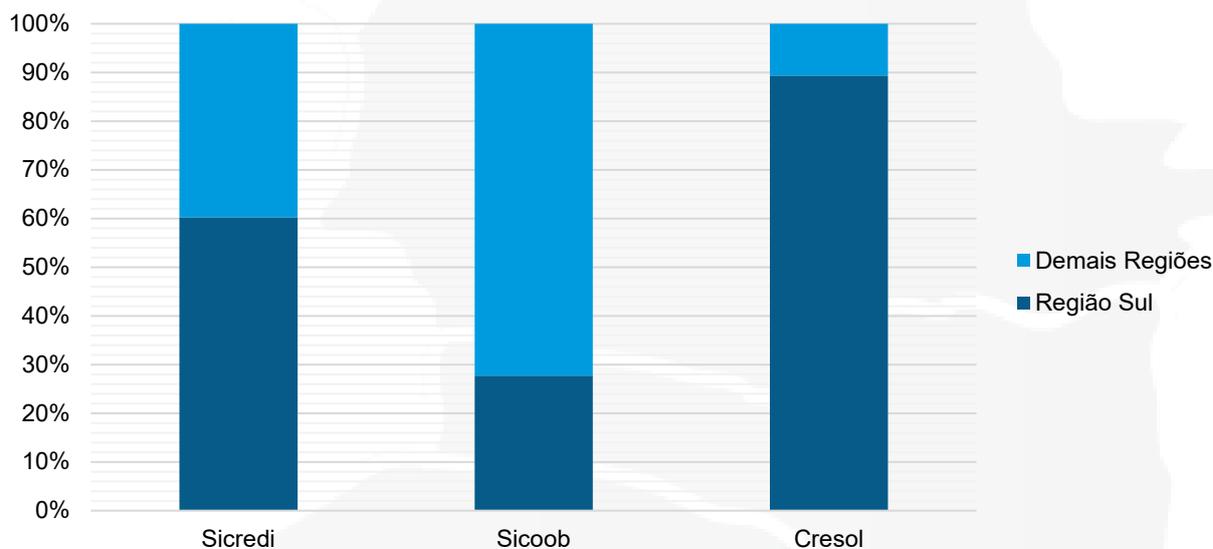
Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

Uma importante característica do sistema de cooperativismo de crédito no país é a relação histórica das cooperativas com a região Sul, como citado anteriormente. Apesar do rápido crescimento do sistema nas demais regiões do Brasil, a carteira de crédito das cooperativas

<sup>11</sup> Os valores representam os dados do último trimestre de cada ano.

segue concentrada nos três estados da região. Em 2022, os três maiores sistemas de cooperativismo de crédito do país concentraram 48,1% de sua carteira de crédito na Região Sul, com destaque para o Cresol que possui 89,4% de sua carteira de crédito distribuídos entre Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. O Gráfico 19 apresenta a participação da Região Sul e das demais regiões na carteira de crédito das cooperativas citadas anteriormente.

### GRÁFICO 19 – PARTICIPAÇÃO DA REGIÃO SUL NA CARTEIRA DE CRÉDITO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO



Fonte: Elaboração ABDE. Dados do Banco Central do Brasil (IF.data).

## IV. ATUAÇÃO DO SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO NA REGIÃO SUL

Nas últimas décadas, o conceito de desenvolvimento econômico passou por algumas transformações. Ao longo dos anos, percebeu-se a necessidade de aliar o crescimento da economia com a sustentabilidade do planeta. A partir de então, popularizou-se o conceito de desenvolvimento sustentável, que, segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações.

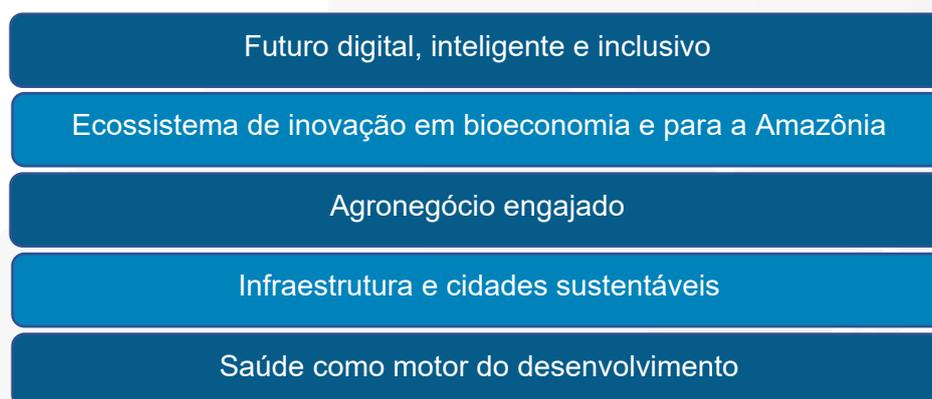
Nesse cenário, o financiamento sustentável se tornou um eixo central no debate global, ganhando protagonismo na agenda de organizações dos setores público e privado. O contexto atual, agravado pela crise da Covid-19, reforçou a urgência e relevância dos esforços empreendidos pelas Instituições Financeiras de Desenvolvimento para o cumprimento da Agenda 2030, tanto pelo lado do enfrentamento da pandemia e da necessidade de recuperação diante

dos impactos causados pela crise sanitária, social e econômica, quanto para alavancar investimentos estruturantes para viabilizar economias mais sustentáveis, inclusivas, inovadoras e com potencial de crescimento sustentado.

É nesse contexto que a ABDE lançou o Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável, documento de propostas que visam potencializar a colaboração do Sistema Nacional de Fomento (SNF) no cumprimento das metas de sustentabilidade no Brasil. Para tanto, o plano propõe missões norteadoras que visam engajar os atores do SNF no enfrentamento de desafios que podem transformar os padrões de produção, distribuição e consumo em vários setores e grupos sociais em prol da geração de valor, inclusão e sustentabilidade.

O Plano também destaca algumas ações principais que podem contribuir para o fortalecimento do Sistema e de sua atuação para o cumprimento da Agenda 2030. As cinco missões do Plano ABDE 2030, com potencial transformador no desenvolvimento sustentável do Brasil, estão elencadas na Figura 6.

#### **FIGURA 6 – MISSÕES DO PLANO ABDE 2030**



*Fonte: Elaboração própria.*

Busca-se, ao longo das próximas seções, apresentar uma breve síntese de cada uma das cinco missões do Plano ABDE 2030, bem como elaborar um quadro-resumo dos programas e linhas de financiamento das IFDs que atuam na região Sul para cada uma dessas missões. Por fim, a última seção apresentará, de forma resumida, os seis temas de fortalecimento do SNF.

## 1. FUTURO DIGITAL, INTELIGENTE E INCLUSIVO

A aposta em novos padrões de gestão, produção, distribuição e consumo nos diferentes setores da economia, face aos desafios do século XXI, requer novos arranjos e redes de conhecimento para mobilização, financiamento e ampliação de competências científicas e tecnológicas capacitadas a gerar novas soluções de mercado.

Assim, a agenda de digitalização da economia se apresenta como importante eixo para o desenvolvimento econômico. O investimento nessa área é fundamental para o atingimento dos ODS e o SNF tem papel central no fomento desde o apoio para que as pequenas empresas se digitalizem e possam gerar empregos, passando por todo o processo de infraestrutura digital e investimento em inovação, chegando em diversas áreas como cidades e agronegócios inteligentes.

Destaca-se que o Brasil apresenta resultados insatisfatórios nos indicadores de igualdade de gênero e redução das desigualdades, havendo espaço para uma maior contribuição do SNF para o cumprimento dessa agenda. Não obstante, a igualdade de oportunidades requer uma atuação integrada que considere como diferentes marcadores sociais – de gênero, raça, classe, sexualidade, entre outros – interação entre si.

Dessa forma, a missão *Futuro digital, inteligente e inclusivo* tem o objetivo estratégico de ampliar a diversidade em processos inovadores e nos negócios digitais, visando promover igualdade e inovação. Para isso, o Plano elenca alguns projetos, ainda em fase conceitual, que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Acesso às tecnologias da informação para digitalização 5G na cidade e no campo;**
- **Ampliação de oportunidades digitais para negócios e pesquisas lideradas por mulheres;**
- **Preparação de pequenas e médias empresas (PMEs) e trabalhadores(as) para cadeias produtivas digitalizadas (Smart Networks).**

Atualmente, 8 (oito) instituições financeiras de desenvolvimento atuantes na região Sul possuem produtos alinhados com a missão *Futuro digital, inteligente e inclusivo*. No total, são 46 (quarenta e seis) linhas de crédito que contemplam o financiamento à inovação e à modernização de MPMEs. A seguir, o Quadro 1 apresenta os produtos/linhas de crédito que as associadas da ABDE na região Sul disponibilizam para os seus clientes.

### **QUADRO 1 – QUADRO-RESUMO DE PRODUTOS/LINHAS DE CRÉDITO PARA A MISSÃO FUTURO DIGITAL, INTELIGENTES E INCLUSIVO**

ASSOCIADAS ABDE	PRODUTOS/LINHAS DE CRÉDITO
<b>Badesc</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Microcrédito:</b> financiar investimento fixo, capital de giro e misto;</li> <li>▪ <b>Badesc Fomento:</b> apoiar investimentos em projetos nos setores industrial, comercial e de prestação de serviços;</li> <li>▪ <b>Inovacred:</b> apoiar projetos de inovação ao desenvolvimento ou aprimoramento de produtos, processos ou serviços.</li> </ul>
<b>Badesul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Inovacred Expresso:</b> apoiar a empresas brasileiras inovadoras, visa facilitar o acesso ao crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas com histórico de inovação;</li> <li>▪ <b>Inovacred 4.0:</b> apoiar a formulação e implementação de Planos Empresariais Estratégicos de Digitalização visando linhas de produção e de serviço;</li> <li>▪ <b>Inovacred:</b> apoiar a formulação e implementação de soluções de digitalização em linhas de produção, de serviços de implantação de tecnologias;</li> <li>▪ <b>Inovacred Conecta:</b> apoiar atividades inovadoras de empresas brasileiras em Planos Estratégicos de Inovação do setor de telecomunicações;</li> <li>▪ <b>Inovacred Telecom:</b> apoiar as atividades inovadoras das empresas brasileiras em Planos Estratégicos de Inovação de interesse do setor de telecomunicações;</li> <li>▪ <b>Aquisição inovadora:</b> estimular a aquisição de itens inovadores, foco no aumento da produtividade e superação de desafios estruturais do país;</li> <li>▪ <b>Fundos e Investimentos - Startups:</b> fomentar o investimento em startups e pequenas empresas inovadoras do RS via Fundos (FIP's) ou outros mecanismos;</li> <li>▪ <b>Badesul Cidades Inovação:</b> financiar projetos ligados ao desenvolvimento tecnológico, inovador e empreendedor nos municípios. Projetos que estejam ligados a inovação da própria administração.</li> </ul>
<b>Banrisul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Microcrédito Banrisul:</b> atender as necessidades financeiras das microempresas, visando ampliar a capacidade produtiva e sustentabilidade do empreendimento;</li> <li>▪ <b>Inovacred Expresso:</b> apoiar empresas brasileiras inovadoras e facilitar o acesso ao crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas com histórico de inovação;</li> <li>▪ <b>FINEP Aquisição Inovadora Telecom:</b> financiar a aquisição de tecnologias do setor de telecomunicações desenvolvidas por empresas brasileiras inovadoras;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Inovacred:</b> apoiar projetos destinados ao desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços,</li> <li>▪ <b>Inovacred 4.0:</b> apoiar a formulação e implementação de Planos Empresariais Estratégicos de Digitalização para linhas de produção e serviços.</li> </ul>
<b>BRDE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>BRDE Empreendedoras do Sul:</b> apoiar empresas de diferentes portes que tenham ao menos 40% do seu capital social de sócias mulheres;</li> <li>▪ <b>BRDE Jovem Empreendedor:</b> fomentar a geração de empregos e ampliar negócios criados por jovens de 18 a 29 anos;</li> <li>▪ <b>BRDE Educação:</b></li> <li>▪ <b>Inovacred:</b> apoiar projetos destinados ao desenvolvimento de novos produtos, processos ou serviços,</li> <li>▪ <b>Inovacred 4.0:</b> apoiar a formulação e implementação de Planos Empresariais Estratégicos de Digitalização para linhas de produção e serviços.</li> <li>▪ <b>Inovacred Expresso:</b> financiar itens relacionados às atividades de inovação;</li> <li>▪ <b>Inovacred Conecta:</b> apoiar as atividades inovadoras das empresas brasileiras em Planos Estratégicos de Inovação de interesse do setor de telecomunicações;</li> <li>▪ <b>Inovacred Telecom:</b> apoiar as atividades inovadoras das empresas brasileiras em Planos Estratégicos de Inovação de interesse do setor de telecomunicações;</li> <li>▪ <b>Responsabilidade Social:</b> financiar projetos e atividades que geram impacto social, redução de desigualdades de gênero, de renda, de inclusão de todas as naturezas;</li> <li>▪ <b>BRDE Microfinanças:</b> apoiar microempreendedores formais e informais, bem como profissionais autônomos, microempreendedores individuais e pessoas jurídicas empreendedoras de atividade produtiva de micro e pequeno porte;</li> <li>▪ <b>Sustentabilidade Social:</b> apoiar projetos que promovam a saúde e a educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos, à igualdade de gênero e o desenvolvimento de negócios para o público jovem.</li> </ul>
<b>Fomento PR</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Microcrédito Fácil:</b> apoiar o empreendedor informal, MEI ou microempresa por meio de investimentos como obras, reformas, aquisição de maquinário etc.;</li> <li>▪ <b>Banco da Mulher Paranaense:</b> financiar pequenos negócios que tenham mulheres com sócias, para estimular o empreendedorismo feminino e gerar emprego e renda;</li> <li>▪ <b>Banco do Empreendedor:</b> apoiar micro e pequenas empresas que precisam modernizar ou ampliar suas atividades mantendo e gerando novos empregos;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Fomento Giro Fácil:</b> financiar micro, pequenas e médias empresas, visando a manutenção e/ou a geração de empregos;</li> <li>▪ <b>BNDES Automático:</b> financiar indústrias, comércio e serviços, de micro, pequeno, médio ou grande porte, que necessitam de financiamento para ampliar as atividades produtivas;</li> <li>▪ <b>BNDES Finame:</b> financiar a aquisição de máquinas, equipamentos de informática e automação de fabricação nacional;</li> <li>▪ <b>Inovacred Expresso:</b> apoiar a empresas brasileiras inovadoras, visa facilitar o acesso ao crédito para Micro, Pequenas e Médias Empresas com histórico de inovação;</li> <li>▪ <b>Inovacred 4.0:</b> apoiar a formulação e implementação de Planos Empresariais Estratégicos de Digitalização visando linhas de produção e de serviço;</li> <li>▪ <b>Inovacred:</b> apoiar a formulação e implementação de soluções de digitalização em linhas de produção, de serviços de implantação de tecnologias;</li> <li>▪ <b>Inovacred Conecta:</b> apoiar atividades inovadoras de empresas brasileiras em Planos Estratégicos de Inovação do setor de telecomunicações;</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Sicredi</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Microcrédito PNMPO:</b> linha de crédito de pequeno valor que garantem o fomento e financiamento de negócios;</li> <li>▪ <b>Pronampe:</b> linha de crédito destinada ao capital de giro das empresas;</li> <li>▪ <b>BNDES Projetos de Investimento:</b> financiar projetos para implantação, ampliação, recuperação e modernização de ativos.</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Cresol</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Crédito para Investimento Fixo e Misto:</b> financiar melhorias na empresa, como reforma, ampliação e construção, aquisição de: máquinas e equipamentos etc.;</li> </ul>
<p style="text-align: center;"><b>Sicoob</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>BNDES Automático:</b> financiar projetos com o objetivo de implantação, ampliação, recuperação e modernização de ativos, projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação;</li> <li>▪ <b>BNDES Crédito Pequenas Empresas:</b> financiar o capital de giro para micro e pequenas empresas e para empresários individuais;</li> <li>▪ <b>Linha PJ com garantia do FGO/Pronampe, FGI e FAMPE:</b> apoiar o microempreendedor individual (MEI) e micro e pequenas empresas;</li> <li>▪ <b>Microcrédito Pessoa Jurídica:</b> financiar oportunidades de negócio, aumentar seu capital de giro e adquirir matéria-prima e equipamentos para empresas;</li> <li>▪ <b>Microcrédito Pessoa Física - Investimento fixo:</b> financiar reformas ou ampliações de benfeitorias e instalações permanentes, aquisição e recuperação de máquinas;</li> </ul>

- **Microcrédito Pessoa Física – Investimento misto:** financiar reformar ou ampliações de benfeitorias e instalações permanentes, aquisição e recuperação de máquinas, com parcela de capital de giro destinados para a atividade do empreendimento.

Fonte: Elaboração ABDE com base nas informações fornecidas pelas instituições

No que concerne à atuação das IFDs nesta missão, podemos destacar a linha de crédito Empreendedoras do Sul que é direcionado para empresas de diferentes portes e que tenham ao menos 40% do seu capital social de sócias mulheres. A linha já liberou R\$ 226 milhões na região Sul, sendo R\$ 88 milhões só no Paraná. As microempreendedoras individuais e pessoas físicas podem ter o apoio por meio de parcerias do banco com outras instituições que atuam com programas de microcrédito, como as cooperativas. A política conta com redução de juros e atendimento personalizado.

## 2. ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO EM BIOECONOMIA PARA A AMAZÔNIA

A integração economia e meio ambiente busca compatibilizar o desenvolvimento econômico – geração de renda e empregos e a preservação do ecossistema e das condições de produtividade da terra e a preservação de seus recursos naturais. O investimento em bioeconomia permite a utilização de novas tecnologias a fim de originar novas cadeias produtivas e, conseqüentemente, maior dinamismo econômico.

Pode-se dizer que a bioeconomia surge como resultado de uma revolução de inovações aplicadas no campo das ciências biológicas. Está diretamente ligada ao desenvolvimento e ao uso de produtos e processos biológicos nas áreas da saúde humana, da produtividade agrícola e da pecuária, bem como da biotecnologia. A bioeconomia contribui para a solução de desafios sociais e ambientais ao promover o acesso equitativo de pequenos produtores de alimentos e de produtos da sociobiodiversidade – particularmente de mulheres, pessoas negras, povos e comunidades tradicionais – à terra cultivável.

O acesso equitativo à terra tem efeitos positivos sobre a produtividade agrícola e o consumo consciente, além de contribuir para a redução do uso de agrotóxicos, a saúde e bem-estar e a redução da pobreza. Além de produtos com alto valor agregado e inovação, a bioeconomia, junto à agricultura familiar, também tem papel crucial na promoção da segurança alimentar. Portanto, dar condições de resiliência e robustez à bioeconomia e à agricultura familiar contribui para protegê-las de choques externos.

Assim, a missão *Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia* tem o objetivo estratégico de promover o desenvolvimento econômico inclusivo e sustentável a partir de

produtos e serviços inovadores de alto valor agregado da bioeconomia e, dessa forma, gerar impactos positivos nas cadeias produtivas, na conservação do meio ambiente e na segurança alimentar, visando a redução dos custos de P&D e a melhora no ambiente de negócios. Para isso, o Plano listou alguns projetos que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Apoio na gestão de negócios, capacitação, mitigação de riscos e formação em bioeconomia;**
- **Programa de ciência e tecnologia com foco em biotecnologia;**
- **Incentivos econômicos para valorização de ativos ambientais e controle do desmatamento na Amazônia e outros biomas.**

Atualmente, como pode ser observado na Tabela 5, apenas 3 (três) instituições possuem produtos alinhados com a missão *Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia*, indicando uma oportunidade de atuação das IFDs da região nesse tema. A seguir, o Quadro 2 apresenta os produtos/linhas de crédito que as associadas da ABDE na região Sul disponibilizam para os seus clientes.

#### QUADRO 2 – QUADRO-RESUMO DE PRODUTOS/LINHAS DE CRÉDITO PARA A MISSÃO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO EM BIOECONOMIA E PARA A AMAZÔNIA

ASSOCIADAS ABDE	PRODUTOS/LINHAS DE CRÉDITO
<b>Badesul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Pronaf Bioeconomia:</b> financiar agricultores familiares para investimento em tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais e adoção de práticas e de correção do solo.</li> </ul>
<b>Cresol</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Pronaf ABC+ Bioeconomia:</b> financiar agricultores familiares com proposta ou projeto técnico de investimento em uma ou mais finalidades relacionadas à bioeconomia.</li> </ul>
<b>Sicoob</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Pronaf Bioeconomia:</b> financiar agricultores familiares para investimento em tecnologias de energia renovável, tecnologias ambientais e adoção de práticas de correção do solo.</li> </ul>

Fonte: Elaboração ABDE com base nas informações fornecidas pelas instituições

### 3. AGRONEGÓCIO ENGAJADO

O agronegócio é um importante eixo de desenvolvimento na economia brasileira, tendo em vista o relevante papel que exerce na cadeia produtiva de *commodities* agrícolas até a implementação de novas tecnologias e processos no campo. Além disso, nas últimas décadas, o

agronegócio brasileiro acelerou o seu processo de modernização. A necessidade de alinhar produtividade e sustentabilidade no campo permitiu o surgimento da agropecuária 4.0, marcada pela introdução de métodos inovadores de manejo e tecnologias como automação, conectividade e geração de dados sobre a atividade, permitindo, assim, maior precisão e eficiência na produção e mitigação do uso dos recursos naturais existentes.

O Brasil, atualmente, está entre os maiores produtores e exportadores mundiais de *commodities*. No entanto, a expansão da agricultura e da pecuária tem custos sociais relevantes em termos de desmatamento, erosão dos solos e desertificação, entre outros, comprometendo a biodiversidade e elevando as emissões de carbono e outros gases de efeito estufa associados à mudança do clima.

O processo de produção do agronegócio apresenta baixo potencial de transbordamento tecnológico e de encadeamento de demanda sobre outros setores da economia, incluindo a agricultura de pequena escala, familiar e com vocação para as culturas sustentáveis, as quais exercem papel fundamental para a promoção de inclusão no campo.

A missão *Agronegócio engajado* contempla a cadeia de valor do agronegócio, incluindo setores da agropecuária, indústria de transformação, agricultura familiar e outros. Esses sistemas agroalimentares têm impacto substantivo na estrutura produtiva da economia, na sustentabilidade e na qualidade de vida do brasileiro – notadamente no que se refere à segurança alimentar e à inclusão de grupos vulneráveis do meio rural.

Dessa maneira, essa missão tem o objetivo estratégico de reduzir as emissões de CO<sub>2</sub> no campo, o diferencial de produtividade agrícola, o desperdício de alimentos e as perdas nas cadeias de valor. Assim, visa a promoção do desenvolvimento inclusivo e sustentável, com produtividade, inovação tecnológica, sem desmatamento e com mitigação das mudanças climáticas. Para isso, o Plano listou alguns projetos que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Ampliar padrões sustentáveis de produção via instrumentos de financiamento inovadores;**
- **Redução de custos nas cadeias de valor e perdas de alimentos;**
- **Resiliência e robustez nas cadeias de valor para segurança alimentar com foco em agricultura familiar.**

Hoje, 7 (sete) instituições financeiras de desenvolvimento atuantes na região Sul possuem produtos alinhados com a missão *Agronegócio engajado*. No total, são 63 (sessenta e três)

linhas de crédito que contemplam o financiamento voltado para a tecnologia no campo e agricultura familiar. A seguir, o Quadro 3 apresenta os produtos e linhas de crédito que as associadas da ABDE na região Sul disponibilizam para os seus clientes.

### QUADRO 3 – QUADRO-RESUMO DE PRODUTOS/LINHAS DE CRÉDITO PARA A MISSÃO AGRONEGÓCIO ENGAJADO

ASSOCIADAS ABDE	PRODUTOS/LINHAS DE CRÉDITO
<b>Badesul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Pronaf Agroindústria:</b> financiar projetos que visem o beneficiamento, armazenagem, processamento e comercialização da produção agropecuária;</li> <li>▪ <b>Programa ABC:</b> financiar projetos que visam reduzir as emissões de gases de efeito estufa oriundas das atividades agropecuárias, o desmatamento e aumentar a produção agropecuária em base sustentáveis;</li> <li>▪ <b>Inovagro:</b> apoiar investimentos à incorporação de inovação tecnológica nas propriedades rurais, visando o aumento da produtividade, à adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade rural;</li> <li>▪ <b>Pronaf Agroecologia:</b> financiar agricultores e produtores rurais para investimento em sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos;</li> <li>▪ <b>Finame Fundo Clima:</b> financiar a aquisição e a produção de máquinas e equipamentos com maiores índices de eficiência energética ou que contribuam para a redução de emissão de gases de efeito estufa;</li> <li>▪ <b>Pronaf Mulher:</b> financiar construção, reforma ou ampliação de instalações permanentes, máquinas e equipamentos.</li> </ul>
<b>Banrisul</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Pronaf Agrindústria:</b> prover recursos para atividades que agreguem renda à produção e aos serviços desenvolvidos pelos beneficiários;</li> <li>▪ <b>Pronaf ABC+ Agroecologia:</b> financiar sistemas de produção agroecológica;</li> <li>▪ <b>Pronaf Mulher:</b> apoiar financeiramente projetos e atividades da mulher agricultora;</li> <li>▪ <b>Pronaf Mais Alimentos:</b> apoiar financeiramente projetos e atividades do agricultor familiar;</li> <li>▪ <b>Pronaf ABC+ Bioeconomia:</b> financiar projetos de energia renovável e sustentabilidade ambiental;</li> <li>▪ <b>Pronaf Jovem:</b> apoiar projetos e atividades do jovem produtor;</li> <li>▪ <b>Pronaf Industrialização:</b> financiar a industrialização de produtos agropecuários;</li> <li>▪ <b>Financiamento Estocagem (FEE):</b> financiar a estocagem de produtos oriundos de empreendimentos agropecuários;</li> <li>▪ <b>Programa ABC+:</b> financiar projetos de adaptação às mudanças do clima e baixa emissão de carbono nas atividades agropecuárias;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Moderfrota:</b> financiar a aquisição de tratores, colheitadeiras, plataformas de corte, pulverizadores, plantadeiras e semeadoras;</li> <li>▪ <b>Proirriga:</b> financiar projetos de voltados à agropecuária irrigada sustentável e o uso de estruturas para a produção em ambiente protegido;</li> </ul>
BRDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>BRDE Agronegócio Sustentável:</b> apoiar investimentos voltados para a adoção e o incremento de práticas que minimizem o impacto ambiental do agronegócio;</li> <li>▪ <b>BRDE Armazenagem:</b> apoiar projetos de aumento da capacidade de armazenagem;</li> <li>▪ <b>BRDE Irrigação:</b> apoiar ações que reduzam e/ou racionalizem a utilização de água e melhorem as condições para produção e conservação de recursos hídricos;</li> <li>▪ <b>BRDE Inovação e Modernização:</b> apoiar projetos de inovação de empresas arrojadas e promover desenvolvimento científico, tecnológico e educacional da região Sul;</li> <li>▪ <b>BRDE Máquinas e Equipamentos:</b> apoiar aquisição de máquinas e equipamentos nacionais e importados para o agronegócio;</li> <li>▪ <b>BRDE Cooperativas Agroindustriais:</b> apoiar investimentos das cooperativas agroindustriais.</li> </ul>
Fomento PR	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Banco do Agricultor Paranaense:</b> financiar produtores rurais e cooperativas de produção, comercialização e reciclagem, e as agroindústrias familiares, além de projetos que utilizem fontes renováveis de geração de energia e programas destinados à irrigação, entre outros.</li> </ul>
Sicredi	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Programa ABC:</b> financiar projetos que visam reduzir as emissões de gases de efeito estufa oriundas das atividades agropecuárias, o desmatamento e aumentar a produção agropecuária em base sustentáveis;</li> <li>▪ <b>BNDES Crédito Rural:</b> apoiar as atividades agropecuárias e agroindustrial disponibilizando recursos para financiamento destinado a aquisição de máquinas e equipamentos;</li> <li>▪ <b>BNDES Projeto de Investimento - Agropecuário:</b> apoiar projetos de investimento destinados à implantação, ampliação, recuperação e modernização de ativos fixos, que resultem em incremento de produtividade;</li> <li>▪ <b>Inovagro:</b> apoiar investimentos à incorporação de inovação tecnológica nas propriedades rurais, visando o aumento da produtividade, à adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade rural;</li> <li>▪ <b>MODERAGRO:</b> financiar a modernização da propriedade rural de produtores e cooperativas de produtores associados;</li> <li>▪ <b>Moderfrota:</b> financiar a aquisição de tratores, colheitadeiras, plataformas de corte, pulverizadores, plantadeiras e semeadoras;</li> <li>▪ <b>PROIRRIGA:</b> financiar projetos de voltados à agropecuária irrigada sustentável e o uso de estruturas para a produção em ambiente protegido;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Programa para Construção de Armazéns (PCA):</b> financiar a ampliação da capacidade de armazenamento das propriedades rurais;</li> <li>▪ <b>PRONAF Investimento:</b> financiar serviços agropecuários e não agropecuários desenvolvidos em área rural ou comunitária que melhorem a qualidade de vida de produtores;</li> <li>▪ <b>Investimento Agropecuário:</b> financiar o investimento na aquisição de bens essenciais à produção e modernização do agrogócio;</li> <li>▪ <b>Industrialização:</b> financiar a industrialização de sua produção agropecuária.</li> </ul>
Cresol	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Pronaf Investimento Pronaf Mulher:</b> apoiar financeiramente projetos e atividades da mulher agricultora;</li> <li>▪ <b>Pronaf Investimento Mais Alimentos:</b> apoiar financeiramente projetos e atividades do agricultor familiar;</li> <li>▪ <b>Pronaf Agroindústria:</b> prover recursos para atividades que agreguem renda à produção e aos serviços desenvolvidos pelos beneficiários;</li> <li>▪ <b>Pronaf Jovem:</b> apoiar projetos e atividades de jovens produtores;</li> <li>▪ <b>Pronaf ABC+ Agroecologia:</b> financiar sistemas de produção agroecológica;</li> <li>▪ <b>Pronaf ABC+ Bioeconomia:</b> financiar projetos de energia renovável e sustentabilidade ambiental;</li> <li>▪ <b>Inovagro:</b> apoiar investimentos à incorporação de inovação tecnológica nas propriedades rurais, visando o aumento da produtividade, à adoção de boas práticas agropecuárias e de gestão da propriedade rural;</li> <li>▪ <b>Moderfrota:</b> financiar a aquisição de tratores, colheitadeiras, plataformas de corte, pulverizadores, plantadeiras e semeadoras;</li> <li>▪ <b>Programa para Construção de Armazéns (PCA):</b> financiar a ampliação da capacidade de armazenamento das propriedades rurais;</li> <li>▪ <b>Prodecoop:</b> financiar projetos de modernização dos sistemas produtivos e de comercialização;</li> <li>▪ <b>Proirriga:</b> financiar projetos de voltados à agropecuária irrigada sustentável e o uso de estruturas para a produção em ambiente protegido;</li> </ul>
Sicoob	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Funcafé Custeio:</b> financiar investimentos na produção cafeeira (fertilizantes, mão de obra, máquinas etc.);</li> <li>▪ <b>Programa (ABC):</b> financiar empreendimentos que visam à redução da emissão de gases de efeito estufa e de outros impactos ambientais;</li> <li>▪ <b>Inovagro:</b> financiar a incorporação de inovações tecnológicas nas propriedades rurais, visando ao aumento da produtividade e melhoria de gestão;</li> <li>▪ <b>Moderagro:</b> financiar projetos de modernização e expansão da produtividade nos setores agropecuários;</li> </ul>

- **Moderfrota:** financiar a aquisição de máquinas e equipamentos para a produção agrícola;
- **Proirriga:** financiar a agropecuária irrigada sustentável, bem como para o incentivo à utilização de estruturas de produção em ambiente protegido;
- **Programa para Construção de Armazéns (PCA):** financiar produtores e cooperativas rurais para construção, ampliação, modernização ou reforma de armazéns;
- **Prodecoop:** financiar a modernização de sistemas produtivos e de comercialização do complexo agroindustrial das cooperativas;
- **Financiamento Especial para Estocagem (FEE):** financiar o armazenamento e a conservação dos produtos agropecuários, visando a comercialização em melhores condições de mercado;
- **SICOOB Linha de Crédito de Industrialização:** financiar a industrialização de produtos agropecuários;
- **Pronamp Investimento:** financiar bens novos, como máquinas, equipamentos, caminhões e embarcações, estruturas de armazenagem e outros serviços;
- **Pronaf Agroindústria:** financiar agricultores e produtores rurais familiares e cooperativas para investimento em beneficiamento, armazenagem, processamento e comercialização agrícola;
- **Pronaf Mulher:** financiar a mulher agricultora integrante de unidade familiar de produção;
- **Pronaf Agroecologia:** financiar agricultores e produtores rurais familiares para investimento em sistemas de produção agroecológicos ou orgânicos;
- **Pronaf Mais Alimentos:** financiar agricultores e produtores rurais familiares para investimento em sua estrutura de produção e serviços, visando ao aumento de produtividade;
- **Pronaf Jovem:** financiar jovens agricultores e produtores rurais familiares para investimento nas atividades.

Fonte: Elaboração ABDE com base nas informações fornecidas pelas instituições

No âmbito da missão *Agronegócio engajado*, vale destacar o Banrisul que conta com o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no valor de R\$ 1,5 bilhão para o crédito rural, 44% a mais em relação à safra passada. Já o programa voltado ao médio produtor rural, o Pronamp, teve expressivo aumento de 147% no volume de crédito, saltando para R\$ 2 bilhões na temporada 2022/23.

#### 4. INFRAESTRUTURA E CIDADES SUSTENTÁVEIS

O potencial que a transformação de cidades tem para acelerar o cumprimento da Agenda 2030 é um reflexo de vários fatores, incluindo o elevado efeito multiplicador dos ODS relacionados ao acesso à água, ao saneamento e à infraestrutura, com impacto direto em outros tantos; a contribuição de redes eficientes de mobilidade urbana de pessoas, bens e materiais para impulsionar o desenvolvimento socioeconômico sustentável, conectando cidadãos a serviços básicos, empregos, mercados e uns aos outros, entre outros.

O hiato de infraestrutura em cidades brasileiras é um problema histórico que responde diretamente ao crescimento da população urbana no país. A infraestrutura das cidades parece não se mover na mesma velocidade na qual as pessoas migram da zona rural para a urbana. O cenário se torna ainda mais desafiador com a dificuldade de se financiar projetos ligados à infraestrutura urbana. Eles são considerados de alto risco e recebem menos investimentos por apresentarem externalidades e gerarem benefícios econômicos coletivos não capturados nas receitas dos prestadores de serviço.

O elevado grau de heterogeneidade dos municípios brasileiros, notadamente no que diz respeito à capacidade institucional, representa outra variável relevante nessa equação. Municípios com baixa capacidade técnica para estruturação de projetos ou formulação de políticas públicas não conseguem se posicionar bem na coordenação de programas públicos de investimentos em infraestrutura ou mesmo na integração entre os níveis federal, estadual e municipal da administração pública. A capacidade institucional determina o potencial daquele município de planejar, financiar, implementar e monitorar políticas e projetos, o que é ainda mais sensível nos casos de investimentos em infraestrutura social e urbana.

O SNF exerce papel central no financiamento às cidades, sendo responsável por 98% do crédito para municípios no Brasil e atingindo mais 2.500 municipalidades em 2022, tornando-o um candidato natural a líder dessa missão. Não obstante, a participação do SNF nessa agenda precisa ser calibrada de acordo com a heterogeneidade das instituições do Sistema, seja em termos de capacidade institucional, recursos disponíveis ou limites de atuação.

Desse modo, a missão *Infraestrutura e cidades sustentáveis* tem o objetivo estratégico de promover o acesso universal à água e ao saneamento, à mobilidade urbana inclusiva e à eficiência energética, visando a redução de desigualdades regionais e a urbanização inclusiva e sustentável. Para tanto, o Plano destaca alguns projetos que oferecem caminhos para se alcançar a missão:

- **Diversificação e desenvolvimento de fontes energéticas renováveis e eficiência energética;**
- **Amplo acesso à água e à gestão de resíduos;**
- **Mobilidade urbana inclusiva.**

Atualmente, oito instituições financeiras de desenvolvimento atuantes na região Sul possuem produtos alinhados com a missão *Infraestrutura e cidades sustentáveis*. No total, são 30 (trinta) linhas de crédito que contemplam o financiamento a projetos de infraestrutura energética, sanitária e mobilidade urbana. A seguir, o Quadro 4 apresenta os produtos e linhas de

crédito que as associadas da ABDE na região Sul disponibilizam para os seus clientes relacionadas à missão *Infraestrutura e cidades sustentáveis*.

**Quadro 4 – Quadro-resumo de produtos/linhas de crédito para a missão *Infraestrutura e cidades sustentáveis***

ASSOCIADAS ABDE	PRODUTOS/LINHAS DE CRÉDITO
Badesc	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Badesc Energia:</b> apoiar projetos de substituição de energia elétrica comercial por estação privada de geração de energia fotovoltaica nos setores industrial, comercial e de prestação de serviços;</li> <li>▪ <b>Finame Baixo Carbono (Energias renováveis):</b> financiar a aquisição e comercialização de sistemas de geração de energia solar e eólica, aquecedores solares, ônibus e caminhões elétricos, híbridos ou movidos exclusivamente a biocombustíveis;</li> <li>▪ <b>Badesc Cidades:</b> financiar obras de infraestrutura e melhoria dos serviços nos municípios catarinenses - habitação, sistema viário, eficiência energética, saúde/saneamento básico e empreendimentos comunitários.</li> </ul>
Badesul	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Infraestrutura:</b> financiar investimentos em obras de infraestrutura;</li> <li>▪ <b>Badesul Cidades – Impacto e Sustentabilidade:</b> financiar projetos que causem impacto, trazendo sustentabilidade ao município. Os projetos devem estar alinhados com a Agenda 2030 da ONU, através dos ODS.</li> </ul>
Banrisul	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Banrisul Fomento Eficiência Energética:</b> financiar os projetos de eficiência energética com garantia do FG Energia, que promovam o uso eficiente e racional de energia, mediante aprovação no Modelo de Avaliação de Eficiência Energética do BNDES;</li> <li>▪ <b>Finame - Baixo Carbono:</b> financiar sistemas geradores fotovoltaicos, aerogeradores e aquecedores/coletores solares;</li> <li>▪ <b>Finame - Fundo Clima:</b> financiar sistemas geradores fotovoltaicos, aerogeradores e aquecedores/coletores solares;</li> <li>▪ <b>Financiamento Especial Banrisul (FEB):</b> proporcionar aos municípios acesso a financiamentos para aquisição de ônibus, caminhões, máquinas e equipamentos, novos e de produção nacional.</li> </ul>
BRDE	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>BRDE Energias Limpas e Renováveis:</b> apoiar empreendimentos de geração e transmissão de energia renovável, e também aos projetos que possibilitem a minimização do consumo de energia;</li> <li>▪ <b>BRDE Eficiência Energética:</b> apoiar empreendimentos de geração e transmissão de energia renovável, e também projetos que possibilitem a minimização do consumo de energia;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>BRDE AFD:</b> financiar empreendimentos de geração e transmissão de energia limpa e renovável e projetos de eficiência energética;</li> <li>▪ <b>BRDE BEI:</b> financiar empreendimentos de geração de energia limpa e renovável;</li> <li>▪ <b>BRDE CAF:</b> apoiar projetos sustentáveis direcionados para eficiência energética e energias renováveis;</li> <li>▪ <b>FGTS - Pro Cidades:</b> financiar geração de energia renovável, iluminação pública, automação predial, sistemas inteligentes e automatizados de distribuição de energia (<i>smart grids</i> e eficiência energética);</li> <li>▪ <b>Sul Resiliente:</b> apoiar obras de infraestrutura para prevenir e/ou mitigar os impactos de desastres naturais e riscos climáticos, com foco em inundações, alagamentos, deslizamentos de terra e outros processos de erosão;</li> <li>▪ <b>BRDE Mobilidade Urbana:</b></li> <li>▪ <b>BRDE Iluminação Pública:</b></li> <li>▪ <b>BRDE Gestão Pública;</b></li> <li>▪ <b>BRDE Água e Saneamento Público:</b></li> <li>▪ <b>BRDE Gestão de Resíduos e Reciclagem:</b></li> <li>▪ <b>BRDE Cidades Sustentáveis:</b></li> <li>▪ <b>BRDE Indústria e Comércio Sustentáveis:</b></li> </ul>
Fomento PR	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Fomento Energia:</b> financiar empresas de micro e pequeno porte destinada a compra de equipamentos para geração de energia a partir de fontes renováveis ou para substituição de lâmpadas e equipamentos para melhoria da eficiência energética;</li> <li>▪ <b>FINAME Baixo Carbono (Energias renováveis):</b> financiar a aquisição e comercialização de sistemas de geração de energia solar e eólica, aquecedores solares, ônibus e caminhões elétricos, híbridos ou movidos exclusivamente a biocombustíveis;</li> <li>▪ <b>Paraná Recupera:</b> financiar projetos oriundos de eventos climáticos extremos, emergências sanitárias e que visa prestar apoio tempestivo aos empreendimentos das áreas afetadas;</li> <li>▪ <b>Sistema de Financiamento aos Municípios (SFM):</b> financiar projetos voltados à melhoria da qualidade de vida da população, tais como: mobilidade e transporte urbano, saneamento ambiental, equipamentos sociais, proteção e defesa civil, habitação e construção verde;</li> </ul>
Sicredi	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Crédito Energia Renovável:</b> financiar tecnologias para utilização de uma fonte de energia renovável em sua residência;</li> <li>▪ <b>Financiamento para Energia Solar:</b> financiar diversos recursos necessários à instalação de tecnologia de energia solar para geração de energia elétrica, como sistemas de montagem, inversores e placas de captação.</li> </ul>
Cresol	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Energia Renovável:</b> financiar a construção de geração de energia sustentável, podendo ser financiado equipamento importado.</li> </ul>

<b>Sicoob</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>BNDES Finame Energia Renovável:</b> financiar a aquisição de sistemas geradores de energia solar fotovoltaica ou eólica e aquecedores solares, incluindo serviço de instalação;</li> <li>▪ <b>Parceiro Mais – Energia Limpa:</b> financiar projetos e investimento de energia fotovoltaica, aquisição de máquinas e equipamentos com selo Procel e maquinário para tratamento de resíduos;</li> <li>▪ <b>Parceiro Mais – Energia Limpa:</b> financiar aquisição de equipamentos de serviços vinculados a solução de energia fotovoltaica.</li> </ul>
---------------	--

Fonte: Elaboração ABDE com base nas informações fornecidas pelas instituições

Como exemplo da atuação das IFDs na missão *Infraestrutura e cidades sustentáveis*, destaca-se o acordo entre o BRDE e a Cooperativa Agropecuária e Industrial (Cotrijal) para a liberação de R\$ 20 milhões para a implantação de um sistema de energia fotovoltaica com capacidade de 4,3 MV. A nova usina solar representará uma economia anual de R\$ 5 milhões no custo da energia consumida pela cooperativa gaúcha em todas as suas unidades.

Também no escopo da missão, destaca-se a captação de recursos internacionais e a renovação da linha de crédito Fomento Energia da Fomento Paraná. Os recursos foram obtidos junto ao Banco de Desenvolvimento da América Latina (CAF) e permitem atender à principal demanda do mercado neste segmento, que é o crédito para aquisição de componentes importados para geração de energia. O objetivo da Fomento Paraná é promover energias renováveis e reforçar o compromisso institucional com a agenda dos ODS. Neste caso, atendendo ao ODS 7 – energia limpa e acessível.

## 5. SAÚDE COMO MOTOR DO DESENVOLVIMENTO

A sustentabilidade dos sistemas de saúde tem sido uma preocupação constante dos governos e da sociedade, principalmente em razão do crescimento acentuado dos custos como reflexo dos avanços tecnológicos. É nesse contexto que se desenvolveu o conceito de Complexo Econômico-Industrial da Saúde (CEIS), no qual os setores de saúde estão todos interconectados e a efetivação dos direitos sociais se dá com o desenvolvimento de uma base produtiva, tecnológica e de inovação que funcione como sustentação, havendo, assim, uma relação endógena entre a dimensão social e econômica do desenvolvimento.

É fundamental que se invista no fortalecimento dos sistemas de informação e vigilância em saúde, com a digitalização da área, ações preventivas e apoio à melhoria da gestão da saúde. Além de contribuir para a racionalização dos gastos no setor, uma vez que reduz o número de procedimentos de alta complexidade que oneram o orçamento público, esse enfoque re-

presenta uma importante contribuição para a redução das desigualdades em saúde, a melhoria da qualidade dos serviços prestados, a ampliação da infraestrutura e o reposicionamento adequado do equipamento de saúde no território.

Desse modo, a missão *Saúde como motor do desenvolvimento* tem o objetivo estratégico de alcançar as metas de saúde dos ODS e ampliar a provisão nacional de bens e serviços associados à saúde, objetivando melhorar os serviços de saúde e fomentar o CEIS. Para isso, o Plano listou alguns projetos que oferecem estratégias para as missões:

- **Fomentar a produção e inovação no Complexo Econômico-Industrial (CEIS) na saúde;**
- **Infraestrutura associada à saúde;**
- **Digitalização e melhoria da gestão em saúde.**

Atualmente, apenas 2 (duas) instituições possuem produtos alinhados com a missão *Saúde como motor do desenvolvimento* na região Sul, indicando uma oportunidade de atuação das IFDs da região nesse tema. O Quadro 5 apresenta os produtos e linhas de crédito que as associadas da ABDE na região Sul disponibilizam para os seus clientes.

**Quadro 5 – Quadro-resumo de produtos/linhas de crédito para a missão *Saúde como motor do desenvolvimento***

ASSOCIADAS ABDE	PRODUTOS/LINHAS DE CRÉDITO
<b>BRDE</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>BRDE Saúde:</b> financiar a implantação, a reforma, ou a ampliação de empreendimento na área da saúde.</li> </ul>
<b>Sicoob</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ <b>Parceiro Mais – Saúde:</b> financiar serviços e equipamentos relacionados à saúde.</li> </ul>

Fonte: Elaboração ABDE com base nas informações fornecidas pelas instituições

Com apoio financeiro do BRDE, a região Sul do estado do Rio Grande do Sul ganhará, em 2023, o Hospital Monporto. O investimento de R\$ 100 milhões, dos quais R\$ 25 milhões serão disponibilizados via linha de crédito do BRDE, envolve, além da construção, a compra de equipamentos hospitalares, mobiliário e estrutura de TI. Atualmente, o empreendimento é responsável por gerar 150 empregos diretos durante a construção, além de 200 empregos indiretos.

## 6. FORTALECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO

O Plano ABDE 2030 vem somar às iniciativas da ABDE e dos associados alinhadas aos ODS. Além de propor as missões norteadoras para as ações do Sistema Nacional de Fomento no cumprimento da Agenda 2030 no Brasil, o Plano também coloca o Sistema em posição central para o financiamento do desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovativo da economia brasileira. No âmbito do *Raio X das Instituições Financeiras de Desenvolvimento da região Sul*, é fundamental destacar que a capilaridade de atuação dessas instituições, que operam a nível nacional, subnacional e regional, e possuem *expertise* no exercício de seus mandatos, podem facilitar e permitir a adequação das ambições expressas na Agenda 2030 aos diferentes contextos e realidades locais e regionais.

Por essa razão, o fortalecimento do Sistema Nacional de Fomento é um trabalho fundamental que surge como objetivo adicional e transversal para a realização das cinco missões elencadas no Plano ABDE 2030, para que as instituições possam explorar as suas potencialidades e alavancar suas capacidades no financiamento de projetos sustentáveis no país. A partir disso, o Plano elenca algumas propostas de fortalecimento do SNF, divididas em seis temas principais, como ilustradas na Figura 7.

**FIGURA 7 – TEMAS PARA O FORTALECIMENTO DO SISTEMA NACIONAL DE FOMENTO**



Fonte: Elaboração ABDE.

**A disseminação do papel do Sistema Nacional de Fomento** é fundamental para o reconhecimento da relevância dos mecanismos de financiamento público na realização de investimentos transformadores de longo-prazo. Para isso, pode-se destacar o desenvolvimento de metodologias de avaliação e monitoramento das instituições e de suas atividades, acompanhado de uma divulgação ampla, clara e objetiva dos dados. Essas ações podem contribuir

para o aumento da transparência e melhor prestação de contas de suas atividades à sociedade e, com isso, fortalecer o papel das instituições de fomento na viabilização da agenda sustentável.

**Para a internalização dos ODS nos marcos institucionais das instituições do SNF**, é importante promover e coordenar ações para acelerar o alinhamento do planejamento estratégico das instituições aos ODS. A elaboração de diagnósticos dos territórios onde as IFDs atuam, no sentido de orientá-las na identificação dos gargalos e prioridades de desenvolvimento para alinhamento de suas atuações aos ODS, constituem uma etapa crucial nesse processo. Além disso, taxonomias nos temas de sustentabilidade podem contribuir para a internalização dos ODS, por meio da integração de linguagens e objetivos comuns em relação à agenda.

**No tema de adequação do marco institucional e regulatório das IFDs**, busca-se a ampliação das possibilidades de atuação dessas instituições sob o ponto de vista regulatório para que exerçam papel no contexto da Agenda 2030. Esse tema é fundamental especialmente para as agências de fomento, pois são restritas pela regulação na utilização de instrumentos financeiros inovadores e compatíveis com a ambição das metas de desenvolvimento sustentável.

**O relacionamento com atores estratégicos e o reforço à cooperação entre os países** também é matéria fundamental no fortalecimento das instituições para condução da Agenda 2030. A articulação com atores nacionais e internacionais pode contribuir para fortalecer a sinergia entre os investimentos e objetivos das instituições, aumentando a capacidade do Sistema Nacional de Fomento de atuar de forma articulada e ser capaz de liderar a criação de um plano de transição sustentável.

**Na temática fontes de recursos para a diversificação do *funding* das IFDs**, destaca-se o fortalecimento da integração das instituições de diferentes níveis no SNF, a ampliação da captação de recursos de fundos e bancos internacionais e multilaterais, e a criação de parcerias inovadoras, com financiamento sindicalizado ou consórcio de IFDs, em torno de ODS específicos. A criação de um fundo nacional voltado para a promoção dos ODS, a ser operado pelo Sistema, é um projeto de destaque nessa agenda de fortalecimento.

**Por fim, fortalecer o uso de modelos de *blended finance* e instrumentos financeiros e de garantias inovadores** é outra recomendação do Plano ABDE 2030 para as IFDs. Potencializar a adoção de diferentes estratégias que permitam uma ação integrada de agentes públicos e privados é fundamental para aumentar a disponibilidade de recursos para projetos

de desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, o Plano também propõe a criação de fundo de aval para os ODS, com critérios de sustentabilidade bem definidos para concessão de crédito, além da adequação da utilização dos fundos garantidores nacionais e subnacionais já estabelecidos aos critérios ODS, bem como uma atuação mais forte das IFDs em Parcerias Público-Privadas (PPPs) e no mercado de títulos verdes.

## V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo das seções anteriores, o *Raio X das Instituições Financeiras de Desenvolvimento da região Sul* apresentou um conjunto relevante de informações, com vistas a pautar a construção de iniciativas a serem implementadas pela ABDE e as associadas presentes no Sul do país visando o desenvolvimento sustentável da região. Os dados ressaltam as características da população, os números do mercado de crédito regional e os principais setores financiados, com foco na atuação das Instituições Financeiras de Desenvolvimento, e como as IFDs da região se inserem nas missões do Plano ABDE 2030.

A atuação do SNF apoia o crescimento econômico local, especialmente pelo seu papel no financiamento às micro e pequenas empresas. As MPMEs possuem barreiras de acesso ao financiamento que prejudicam o seu desenvolvimento, ganhos de produtividade, capacidade de geração de renda e empregabilidade. Como destacado na seção das IFDs subordinadas aos estados do Sul, mais de 88% do crédito dessas instituições é destinado às MPMEs, o que reforça a necessidade do fortalecimento dessas instituições para reduzir os gargalos de financiamento às empresas e economia local e impulsionar o crescimento sustentável na região.

Nota-se, ainda, a partir das informações apresentadas, o aumento acentuado do crédito para a região durante a crise da Covid-19. As IFDs são atores fundamentais do esforço anticíclico de recuperação dos efeitos da pandemia no tecido econômico e social brasileiro, pois são menos avessas ao risco que as instituições privadas do Sistema Financeiro. O aumento imediato do saldo de crédito após a eclosão da crise é um dos principais indicadores dessa atuação. Sendo assim, o reforço dos instrumentos das IFDs para atuarem de forma contracíclica é um tema de destaque na promoção de uma recuperação sustentável e da resiliência da região Sul.

Por fim, as missões do Plano ABDE 2030 e os temas de fortalecimento do SNF são fundamentais para o aprofundamento e construção de políticas públicas efetivas nos estados da região. As missões Futuro digital, inteligente e inclusivo, Ecossistema de inovação em bioeconomia e para a Amazônia, Agronegócio engajado, Infraestrutura e cidades sustentáveis e

Saúde como motor do desenvolvimento, representam estratégias fundamentais para alavancar o desenvolvimento sustentável, inclusivo e inovador na região.

O Sistema Nacional de Fomento já possui exemplos importantes de linhas, produtos e financiamentos a projetos nessas missões, sendo fundamental, portanto, aperfeiçoar, replicar e dar escala a essas ações. Nesse sentido, a atuação da ABDE e o esforço conjunto das instituições associadas apresenta um grande potencial para elevar a contribuição do SNF nas transformações necessárias para o cumprimento da Agenda 2030 de Desenvolvimento Sustentável no Brasil e, mais especificamente, na região Sul.

## VI. SIGLAS E ABREVIÇÕES

<b>ABC</b>	Agricultura de Baixo Carbono
<b>ABDE</b>	Associação Brasileira de Desenvolvimento
<b>BCB</b>	Banco Central do Brasil
<b>AF</b>	Agência de Fomento
<b>Basa</b>	Banco da Amazônia S.A.
<b>BB</b>	Banco do Brasil
<b>BDMG</b>	Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais
<b>BNB</b>	Banco do Nordeste S.A.
<b>BNDES</b>	Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social
<b>BRB</b>	Banco de Brasília S.A.
<b>BRDE</b>	Banco Regional do Extremo Sul
<b>Caixa</b>	Caixa Econômica Federal
<b>Cresol</b>	Cooperativa de Crédito Rural com Interação Solidária
<b>FINEP</b>	Financiadora de Estudos e Projetos
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IFD</b>	Instituição Financeira de Desenvolvimento
<b>MPMEs</b>	Micro, pequenas e médias empresas
<b>ODS</b>	Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>P&amp;D</b>	Pesquisa e Desenvolvimento
<b>P&amp;D&amp;I</b>	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
<b>PF</b>	Pessoa Física

<b>PJ</b>	Pessoa Jurídica
<b>PME</b>	Pequenas e Médias Empresas
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>PPP</b>	Parceria Público Privada
<b>Pronaf</b>	Programa Nacional de Apoio da Agricultura Familiar
<b>Pronampe</b>	Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte
<b>Sicoob</b>	Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
<b>SNF</b>	Sistema Nacional de Fomento

## REFERÊNCIAS

*Plano ABDE 2030 de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://abde.org.br/wp-content/uploads/2022/03/PlanoABDE-2030-de-Desenvolvimento-Sustentavel.pdf>.*

*BCB. IF.data - Dados conglomerados financeiros e instituições independente. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/ifdata/#!> (acesso em 17 de abr. de 2023).*

*BCB. SCR.data - Painel de Operações de Crédito. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/scrdata> (acesso em 17 de abr. de 2023)*

*BCB. Relatório de Cidadania Financeira. Banco Central do Brasil, 2021. Disponível em: [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/RIF/Relatorio\\_de\\_Cidadania\\_Financeira\\_2021.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/RIF/Relatorio_de_Cidadania_Financeira_2021.pdf). Acesso em: 17 de abr. de 2023.*

*BCB. Panorama do sistema nacional de crédito cooperativo. Disponível em: <https://www.cooperativismodecredito.coop.br/wp-content/uploads/2020/07/2019-Panorama-do-SNCC.pdf>. Acesso em 19 de abr. de 2023)*

*IBGE. Atlas do espaço rural brasileiro, 2020. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101773> (acessado em 17 de abr. de 2023).*

*IBGE. Estimativas de população enviadas ao TCU. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?t=resultados> (acessado em 18 de abr. de 2023).*

*IBGE. PIB. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> (acessado em 15 de abr. de 2023).*

*IBGE. Estrutura Territorial. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/15761-areas-dos-municipios.html?t=acesso-ao-produto&c=28> (acessado em: 15 de abr. de 2023).*

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua de 2022. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3100/rdpc\\_2022.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3100/rdpc_2022.pdf) (acessado em 16 de abr. de 2023).

IBGE. Portal dos Mapas, 2021. Disponível em: <https://portaldemapas.ibge.gov.br/portal.php#homepage> (acesso em 13 de abr. de 2023).

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html> (acesso em 15 de abr. de 2023).

IBGE. Painel da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Contínua, 2022. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/> (acesso em 12 de abr. de 2023)

**Esse boletim é produzido pela  
Gerência de Sustentabilidade  
e Economia da Associação  
Brasileira de Desenvolvimento.**

Telefone: (61) 99801-0565  
Email: [gesec@abde.org.br](mailto:gesec@abde.org.br)  
[www.abde.org.br](http://www.abde.org.br)

### **Equipe Técnica**

Bruna Araújo (Gerente)  
Camila Leotti (Analista)  
Kesia Braga (Analista)  
Henrique Schmidt (Analista)  
Gabriel Afonso (Estagiário)  
Mateus Gonzales (Estagiário)

### **Edição e diagramação**

Thais Sena (Gerente)  
Weslei Valadares (Analista)

Sede: SCN – Qd. 2 - Lote D, Torre A, Salas 431 a 434  
Centro Empresarial Liberty Mall - Brasília - DF - CEP 70712-903  
Telefone: (61) 2109.6500  
E-mail: [abde@abde.org.br](mailto:abde@abde.org.br)  
Escritório operacional: Rua da Assembleia, 10, sala 3506  
Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20011-901

### **ASSEMBLEIA DE ASSOCIADOS**

Presidente: Aloizio Mercadante

### **DIRETORIA**

Presidente: Jeanette Halmenschlager Lontra  
1º Vice-Presidente: Valdecir Tose  
2º Vice-Presidente: Cledir Assisio Magri

Diretores: Heraldo Alves das Neves e Paulo de Oliveira Costa.  
Secretária-Executiva Interina: Cristiane Viturino Novo Vaz



**SIGA A  
ABDE NAS  
MÍDIAS DIGITAIS**



[/company/abde](https://www.linkedin.com/company/abde)



[@abdeoficial](https://www.facebook.com/abdeoficial)



[ABDEoficial](https://www.youtube.com/ABDEoficial)

## **INSTITUIÇÕES ASSOCIADAS À ABDE**

**AFAP** – Agência de Fomento do Estado do Amapá S.A.  
**AFEAM** – Agência de Fomento do Estado do Amazonas S.A.  
**AGE** – Agência de Empreendedorismo de Pernambuco  
**AGÊNCIA DE FOMENTO DO ESTADO DO TOCANTINS**  
**AGERIO** – Agência Estadual de Fomento  
**AGN** – Agência de Fomento do Rio Grande do Norte S.A.  
**BADESC** – Agência de Fomento do Estado de Santa Catarina S.A.  
**BADESUL** – Badesul Desenvolvimento S.A. – Agência de Fomento  
**BANCO DA AMAZÔNIA**  
**BANCO SICREDI**  
**SICOOB** – Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil  
**BANDES** – Banco de Desenvolvimento do Espírito Santo S.A.  
**BANESE** – Banco do Estado de Sergipe  
**BANESTES** – Banco do Estado do Espírito Santo S.A.  
**BANPARÁ** – Banco do Estado do Pará S.A.  
**BANRISUL** – Banco do Estado do Rio Grande do Sul S.A.  
**BB** – Banco do Brasil S.A.  
**BDMG** – Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais S.A.  
**BNB** – Banco do Nordeste S.A.  
**BNDES** – Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social  
**BRDE** – Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul  
**BRB** – Banco de Brasília  
**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**  
**CRESOL** - Cresol Confederação  
**DESENBAHIA** – Agência de Fomento do Estado da Bahia S.A.  
**DESENVOLVE** – Agência de Fomento de Alagoas S.A.  
**DESENVOLVE MT** – Agência de Fomento do Estado de Mato Grosso S.A.  
**DESENVOLVE RR** – Agência de Desenvolvimento de Roraima S.A.  
**DESENVOLVE SP** – Agência de Desenvolvimento Paulista  
**FINEP** – Inovação e Pesquisa  
**FOMENTO PARANÁ** – Agência de Fomento do Paraná S.A.  
**GOIÁSFOMENTO** – Agência de Fomento de Goiás S.A.  
**PIAÚÍ FOMENTO** – Agência de Fomento e Desenvolvimento do Estado do Piauí S.A.  
**SEBRAE** – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

**CONHEÇA O PLANO ABDE 2030**



**ABDE 2030**  
Plano de Desenvolvimento Sustentável